

**SISTEMA FAEP**



**Mala Direta  
Postal**

9912288584/2011-DR/PR

**FAEP**

**CORREIOS**

# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXVII nº 1239 - 28/10/2013 a 03/11/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



## ÁGIDE: JOGO ABERTO NO PEDÁGIO



## A MAIORIDADE DO AGRINHO

# Aos Leitores



Dois temas fundamentais para a economia e por consequência para toda a sociedade paranaense: pedágio e o Porto de Paranaguá, são abordados nesta edição. Na questão das concessionárias e suas tarifas de pedágio, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, colocou os “pingos nos iis” numa exposição e em respostas às indagações do deputados estaduais que compõem a CPI dos Pedágio. “Infelizmente ninguém fiscaliza as concessionárias”, lembrou ele. De fato, mesmo sendo um serviço público as empresas exercem um poder absoluto de receitas e despesas. O que os paranaenses (e a FAEP) querem são tarifas decentes e obras de melhorias nas rodovias.

A questão do porto depende, em último estágio da disposição da ministra Gleisi Hoffmann aceitar a proposta assumida, em consenso, pelo setor produtivo do Estado. Ela foi encarregada pela presidente de tratar dos portos nacionais. E o Agrinho completa 18 anos, com um trabalho imensurável para a educação dos jovens paranaenses. Em 17 páginas estão belos exemplos dessa atividade conduzida pelo SENAR-PR, um modelo para outros Estados.

## Índice

|                           |    |
|---------------------------|----|
| CPI do Pedágio .....      | 03 |
| Opinião .....             | 09 |
| Porto de Paranaguá .....  | 10 |
| Agrinho.....              | 12 |
| Mulher Atual.....         | 28 |
| Notas .....               | 29 |
| História .....            | 30 |
| Plante seu Futuro .....   | 32 |
| Culturas de Inverno ..... | 34 |
| Eventos Sindicais.....    | 36 |
| Via Rápida.....           | 38 |

Fotos: Divulgação, Fernando Santos, Lineu Filho, Arquivo FAEP e APPA

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos, André Amorim e Tatiano Mavton | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

# Pedágio: Ágide coloca os pingos nos iis



Quantos veículos, neste instante, estão pagando pedágio nas 27 praças de pedágio das seis concessionárias de rodovias no Paraná? Ninguém sabe. Desde 1997, quando foram assinados os contratos de concessão, não há controle algum sobre o abre-fecha das cancelas dessas praças, numa formidável maquininha de faturamento.

A Agência Reguladora do Paraná (Agepar) que faria esse controle foi criada por lei em 2002, mas inexplicavelmente os governos anteriores não a instalaram, o que veio ocorrer apenas no ano passado.

Essa e outras questões foram abordadas, com veemência, pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, na manhã do último dia 22, na CPI do Pedágio da Assembleia Legislativa.

“Estamos pagando preços altos e sem as obras de duplicação, que precisam ser feitas”, afirmou. “Não dá para a sociedade continuar perdendo vidas nas estradas e perdendo dinheiro no pedágio, porque nunca foi fiscalizado”.

A longa exposição de Ágide e a bateria de respostas claras, sem subterfúgios, aos deputados da Comissão repercutiram na mídia

imediatamente. O resultado foram manifestações de apoio de paranaenses anônimos e autoridades do Estado.

“A minha indignação é que se é um negócio público, porque demoramos tanto tempo pra termos transparência. Denunciamos a caixa-preta, fizemos muito trabalho na Federação, mas ficamos sozinhos falando pra nós mesmos”, declarou. Não é de hoje que a FAEP denuncia o peso dos pedágios sobretudo para o produtor rural, porque o ônus do transporte e da tarifa acabam no preço da saca de soja.

A FAEP não é contra o pedágio, mas exige que seu preço seja justo, exequível, e compatível com um serviço público. No início de outubro, uma pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas, a pedido da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), revelou que 78,3% dos paranaenses acreditam que “o governo deveria estipular um novo contrato dos pedágios, sem esperar o final do vigente em 2022”.

Segundo o presidente da FAEP, “Para nós, produtores rurais, pouco importa quem é ou quem vai ser o dono da concessão, desde que as obras sejam realizadas e o preço seja reduzido”.

# “Abrir a Caixa-Preta”

Na abertura da reunião da CPI do Pedágio, no último dia 22, na Assembleia, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, fez uma exposição sobre a posição da instituição nessa questão. “A Faep sempre advogou e insistiu que a “caixa-preta” do pedágio fosse aberta para que a sociedade tivesse pleno conhecimento de tudo”. Veja a íntegra do seu pronunciamento:



## Senhor presidente e senhores deputados

O histórico do pedágio no Anel de Integração já é bem conhecido dos senhores e seria ocioso repeti-lo.

Só quero lembrar que o pedágio foi implantado no Paraná porque os governos estadual e federal não tinham recursos para recuperar a nossa sucateada malha rodoviária. Felizmente, graças a isso, as rodovias que fazem parte do Anel de Integração se mantiveram transitáveis desde então.

Neste sentido, o de assegurar possibilidade de transporte, foi muito bom e o programa do governo de então teve seus méritos. Infelizmente, o preço do pedágio, cobrado deste o início, era incompatível com o valor das cargas agropecuárias transportadas. Tanto é

que o governo, no primeiro ano do pedágio, reduziu o valor da tarifa durante o período de escoamento da safra.

Depois, a tarifa retornou a valores demasiadamente altos e está assim até agora. Lamentamos, também, a falta das obras programadas, resultado de reformulações nos contratos com as concessionárias.

Assim, desde o início, a FAEP se posicionou contra os valores cobrados e chegou a entrar com ação judicial, que foi sobrepujada pela garantia jurídica do contrato assinado pelo governo do Estado.

Durante o governo passado, a FAEP fez diversos pronunciamentos pedindo que fosse realizada auditoria nas concessões, para verificar os valores dos investimentos e a real receita das con-



cessionárias, bem como se os valores cobrados eram compatíveis com a prestação de um serviço público. E também a manutenção do equilíbrio econômico financeiro das empresas, uma vez que, por ser um serviço público não se pode cobrar tarifas leoninas.

A FAEP sempre advogou e insistiu que a “caixa-preta” do pedágio fosse aberta para que a sociedade tivesse pleno conhecimento de tudo.

Nada disso foi feito, a tal ponto que hoje o governo não possui dados para contestar qualquer afirmação das concessionárias. Nunca foi feita uma contagem dos veículos que passaram pelas praças de pedágio e, portanto, ninguém, a não ser elas – as empresas, sabe quanto de fato faturaram as concessionárias.

O resultado de tudo isso é que continuamos pagando preços altos e sem as obras de duplicação.

O desleixo foi tal que, criada em 2002, apenas no ano passado, dez anos depois, foi instalada a Agência Reguladora do Paraná que tem como missão fiscalizar as concessões.

Assim, o Paraná fica diante de um dilema:

Deixar que se esgote o tempo de concessão, até 2022, para fazer uma nova licitação. Os 487 quilômetros, que sobraram dos 855 quilômetros dos contratos iniciais – consequência dos aditivos – ficaram para o final.

Ou, reformular os contratos de tal maneira que as duplicações sejam iniciadas já e se incluam novas obras, bem como se faça uma redução razoável no valor do pedágio.

Isto fatalmente vai implicar num alongamento dos contratos de concessão. Para nós, produtores rurais, pouco importa quem é ou quem vai ser o dono da concessão, desde que as obras sejam realizadas e o preço seja reduzido.

Parafraseando o antigo líder comunista chinês, pai da modernização da China, Deng Xiaoping: “ não importa a cor do gato, desde que pegue o rato.”

O que importa é que o alongamento dos contratos seja feito de tal forma que eles sejam realmente eficazes, que os valores reflitam uma realidade e que a Agência Reguladora fiscalize - de verdade - o cumprimento desses contratos.



## O reformista

O líder chinês Deng Xioping ( 22 de agosto de 1904 — 19 de fevereiro de 1997) colocou em prática as reformas econômicas que fariam da China o país com maior crescimento econômico do planeta. Dentre essas reformas, destacam-se a da agricultura, indústria e comércio. Modernizações nos setores de ciência e tecnologia, e na área militar. Durante seu governo, a China passou por uma grande abertura diplomática e empresas estrangeiras puderam se instalar, desde que tivessem parceria com empresas chinesas. Em 1979, Xiaoping foi o primeiro líder chinês a visitar os Estados Unidos.

# Falando às claras

“Se é um negócio público porque demoramos tanto tempo pra termos transparência”. As indagações dos deputados da CPI e os esclarecimentos do presidente da FAEP na manhã do último dia 22, na Assembleia Legislativa.



**Dep. Nereu Moura – O senhor defende uma renegociação do governo com as concessionárias? Uma negociação com a redução da tarifa e investimentos na malha?**

*Ágide Meneguette* – O preço do pedágio é incompatível com a renda do setor rural. Como é incompatível estarmos pagando e as obras não foram feitas. Precisam ser feitas. Precisamos de rodovias para escoar a produção. Se esperarmos até vencer o contrato em 2022 a economia paranaense vai ser penalizada. A estrutura que temos hoje não consegue dar

vazão às necessidades, quer de rodovias, quer do porto. Estamos em uma situação de infraestrutura de 10, 20 anos atrás. E a economia não está parada, não está estática esperando. Essa caixa-preta tem que ser aberta tem que ser transparente para a sociedade. Esperamos que os senhores deputados possam acompanhar esse processo e os detalhes da negociação. O que defendemos é que precisamos ter obras já. Se tem que ser feita uma negociação, que seja feita com a fiscalização dos representantes eleitos, os senhores deputados.

**Dep. Wilson Quinteiro – A sua preocupação é que se formos para o debate judicial se perpetue essa situação no Estado do Paraná e que não se tenha as obras do pedágio. O caminho seria o da mediação?**

*AM* – Esse é nosso posicionamento com base na experiência que tivemos com a ação judicial contra as concessionárias de pedágio. E que realmente haja uma negociação e que essas obras sejam realizadas imediatamente, mas com transparência, inclusive com a Assembleia Legislativa ajudando a fiscalizar.

Da forma que foi feita ninguém ficou sabendo. Eu já era presidente da Federação da Agricultura. A implantação do pedágio no Paraná foi feita muito 'às escuras' na minha avaliação e na avaliação da Federação da Agricultura.

Quando uma coisa mexe com interesse público - uma concessão tem que ter transparência, onde toda a sociedade organizada pode participar e fiscalizar. É inconcebível uma concessão como foi feita e não ter uma agência para fiscalizar. O erro começou lá, cadê a agência?

Vocês aprovaram a lei na assembleia para a criação da agência. E porque ela não foi implantada? Demorou 10 anos para ser implantada. Ninguém cobrou isso?

Não dá para a sociedade continuar perdendo dinheiro, perdendo vidas nas estradas porque nunca foi fiscalizado.

Existe um contrato e esse contrato é prejudicial à sociedade e precisa ser revisto e as obras precisam ser feitas imediatamente.

**Dep. Douglas Fabrício – O pedágio foi um excelente negócio para os governos da época e para os donos de pedágios. Depois veio o governo do 'ou o pedágio abaixa ou acaba'. E esse governo teve dificuldades de fiscalizar o pedágio. Atualmente o governo federal arrecada R\$ 300 milhões com as rodovias pedagiadas no Paraná. Virou um bom negócio. Quais as formas que o senhor imagina para que o preço do pedágio possa ser reduzido?**

*AM* – As formas têm que ser nos contratos. Se temos um contrato que foi muito bem feito, que não foi fiscalizado e o órgão que foi criado, que era a Agência Reguladora para fiscalizar não foi implantada durante esse período, o que esperamos? Ninguém, nenhum poder tomou a providência que devia ser tomada. A Federação da Agricultura entrou com uma ação judicial e não levou sorte, porque os contratos são muito bem feitos.

Tenho consciência de que o governo federal e os governos municipais estão ganhando com as praças de pedágio. Todo mundo tá ganhando. Só o produtor que não está ganhando, porque está pagando caro. Precisamos de uma solução para isso. Não enxergo outra que não seja uma negociação, porque judicialmente temos exemplos de ações que estão há 20, 30 anos circulando no judiciário brasileiro.

**Deputado Douglas Fabrício – Quais as obras de duplicação mais importantes para agricultura que ainda não foram realizadas?**

*AM* – Todas as obras que constam no contrato de concessão eram necessárias. Nenhuma delas poderia não ter sido feita, inclusive deveriam ter se agregado novas obras nesse período porque as cidades cresceram. Deveriam ter sido construídos contornos.

**Dep. Douglas Fabrício – Os serviços prestados pelas concessionárias são adequados ou falta algum tipo de serviço ou há algum que seja desnecessário sendo realizado?**

*AM* - O maior serviço deveria ser as duplicações das rodovias, o que evitaria muitas dificuldades e muitos acidentes. Agora, se tivéssemos a agência fiscalizando efetivamente, qualquer problema poderia ser comunicado e a agência enquadraria a concessionária. Infelizmente, não temos ninguém fiscalizando, porque a agência foi implantada no ano passado.

No ano passado, contrataram a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para tentar fazer uma auditoria num negócio que só quem recebeu a concessão sabe quanto está faturando. A minha indignação é que, se um negócio público, por que demoramos tanto tempo para termos transparência? Denunciamos a caixa-preta, fizemos muito trabalho na Federação, mas ficamos sozinhos falando para nós mesmos.

**Dep. Cleiton Kiélse - O sr. tem representação junto a Agepar pela Federação da Agricultura?**

*AM* – Não, não tenho.

**Dep. Cleiton Kiélse – Pois eu vou lhe afirmar: ninguém tem. A única representação junto à Agepar são de pessoas vinculadas ao governo do Estado novamente, pessoas que participaram da instalação do pedágio, que eram vinculadas a outros governos. A sua Federação tem em todas as regiões em torno de 25 braços de apoio. Caso o governo do Estado não venha a ter uma negociação compatível, o Sr. poderia entrar em negociação com esta casa e os seus parlamentares para nos norteamos para termos um eixo de auditoria?**

*AM* – No meu entendimento quem tem autoridade para participar são os senhores deputados que nos representam legalmente. São os senhores que fazem as leis estaduais. Se a lei permitir cadeira para a Federação ela estará lá ajudando a fazer o trabalho de fiscalização. Agora tem coisas que não nos cabem. Cabe a outros poderes e não posso ultrapassar minha seara de representação sindical.

**Dep. Cleiton Kiélse – Se o Sr. for convidado participaria?**

*AM* – Só convidado não. Tem que ter poder de voto e de decisão.

**Dep. Cleiton Kiélse – Estamos tentando fazer a quebra de sigilo fiscal das empresas de pedágio. Ninguém tem os números corretos. A Agência Reguladora e todas as representações do DER e diretorias. Todos sabem o que as pedageiras informam ao governo do Estado. As auditorias estão trabalhando sobre os números deles. A Federação ajudaria também numa auditoria transparente e austera sobre os números, caso se consiga a quebra do sigilo fiscal?**

*AM* – Dentro da sua atribuição a Fede-

ração da Agricultura poderia participar. Acho que os senhores deputados poderiam aprovar uma lei e exigir que se coloque os equipamentos para contar quantos carros passam em cada pedágio. A FAEP não tem esse poder, mas como cidadão gostaria de saber se o que estamos pagando está barato ou caro. Ninguém faz caridade, qualquer empresa vive do lucro, mas ele precisa ser exequível, compatível porque um serviço público não pode pesar no bolso do cidadão do Paraná.

**Dep. Artagão Junior – A Federação fez ao longo desses anos algum levantamento do prejuízo financeiro no custo da produção, em quantos por cento isso implica em todo o processo da propriedade até o supermercado? Esses custos tem efeito cascatas e se multiplicam.**

*AM* – Esse trabalho foi feito junto com a Ocepar lá atrás por produto e encaminhado a todo mundo, inclusive à Assembleia Legislativa. Se precisar atualizar é difícil, mas sabemos que para trazer uma tonelada de Foz do Iguaçu ao Porto de Paranaguá o problema é muito sério. Os valores são onerados a cada dia em função do pedágio, falta de obras. A economia está crescendo. O Brasil exportava em torno de 40 milhões de toneladas e hoje estamos falando de uma safra de 200 milhões e a infraestrutura continua

praticamente a mesma com pequenos avanços. Esse custo sobra para nós, produtores rurais que somos os mais prejudicados na cadeia. O maior penalizado é o produtor que não faz preço, recebe aquilo que sobra.

**Dep. Péricles de Mello - É muito ruim se entendermos que solução significa prorrogação de contrato. Nós temos elementos na atual conjuntura que, se as forças produtivas se unirem, podemos ter definições mais claras. Mais que uma pergunta é um apelo para que a Faep junto a outras entidades mobilizem a sociedade para que a CPI, a Assembleia possam ter uma vitória.**

*AM* – Nós também não somos contra o pedágio. A Federação da Agricultura tem um princípio que é a defesa da nossa constituição, das nossas leis e dos contratos. Se esse contrato foi mal feito temos que refazê-lo, mas não podemos ignorá-lo. Direito constitucional tem que ser respeitado e contrato tem que ser cumprido.

**Dep. Elton Velter – Ficou confirmado que não existe controle do Estado. A CPI precisa da vigilância externa para ajudar os membros a produzir. Precisamos de peritos que auditem os números. Há recomendações claras do TCU, do TCE não é possível que a**

**gente não consiga comprovar que há coisas superfaturadas com peritos que confirmem e de um indicativo para o relatório que é o desejo da sociedade paranaense.**

*AM* – Se temos um relatório do Tribunal de Contas, porque as medidas legais e cabíveis não estão sendo tomadas? Eu não tenho poder sobre o Tribunal de Contas. Então, o que precisamos é caminhar pela legalidade. Repito a Federação é a favor da nossa Constituição e do cumprimento dos contratos. Eu como cidadão não tenho poder pra cobrar o Tribunal de Contas, acho que nossos deputados federais, nossos senadores deveriam estar cobrando.

**Dep. Nelson Luerden – O sr. poderia me dizer em quantos por cento aumentou a produtividade de 1998 até os dias de hoje e consequentemente o transporte de grãos no estado?**

*AM* – O aumento foi de 218%. Contratamos a Esalq-Log e, hoje, para transportar pela ferrovia no Paraná sai mais caro do que o caminhão.

**Dep. Nelson Luerden - O sr. teria sugestão de um preço razoável para o pedágio em nosso estado?**

*AM* - Para o produtor rural o menor preço possível. Precisa ser um preço compatível com a viabilidade do negócio.



# Simuladores ou dissimulados?



Está na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, o projeto de lei 4.449/2012, que torna obrigatório o uso de simuladores de direção para a formação de novos condutores de veículos no Brasil. O projeto já foi aprovado pela Comissão de Viação e Transportes da Casa e tem tramitação conclusiva nas Comissões. Ou seja: se a CCJ aprovar a matéria, ela segue para o Senado, sem passar pelo plenário da Câmara. Estou há quase dois meses lutando contra esse projeto. Assim, decidi expor meus argumentos contrários ao projeto e pedir o apoio da opinião pública.

O PL 4.449/12, altera o Código de Trânsito Brasileiro para exigir a obrigatoriedade de aulas de direção em simuladores durante o processo de formação de novos condutores no Brasil. O projeto tenta transformar em lei o disposto na Resolução 444, de 25 de junho de 2013, do Conselho Nacional de Trânsito, que estipulou prazo até 31 de dezembro deste ano para que todos os Centros de Formação de Condutores (CFCs) tenham simuladores de direção como parte obrigatória de sua infraestrutura. Sou contra a proposta e protocolei o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 1.263/2013, para sustar os efeitos da Resolução 444/2013 do Contran.

Não acredito na eficiência dos simuladores para tornar o motorista mais responsável, educado e apto a conduzir seus veículos

em situações reais. O simulador, por melhor que seja, nunca dará ao candidato à primeira habilitação a noção real do espaço das vias e das condições de trânsito. Para mim, essa é uma das áreas nas quais o virtual nunca poderá substituir o real, que é o candidato dirigir um carro de verdade, em uma via de verdade e interagir com outros agentes – carros, motocicletas, bicicletas e pedestres – de verdade.

Os defensores dos simuladores admitem que a obrigatoriedade do uso desses equipamentos vai aumentar em, no mínimo, R\$ 250 o custo da primeira habilitação e da renovação, como aconteceu com o curso de atualização de Primeiros Socorros e Direção Defensiva. Para os cerca de 12 mil CFCs cadastrados hoje no Brasil, um simulador vai custar R\$ 120 mil, pagos em 48 parcelas mensais de R\$ 2,5 mil, e mais R\$ 1,5 mil mensais após esse período. Ou seja: um mercado de bilhões de reais. Todo esse gasto sem qualquer comprovação técnica, científica ou estatística de que os simuladores são eficientes na redução de acidentes e mortes no trânsito.

Alerto, aqui, que o lobby dos simuladores é forte e está trabalhando há anos para se estabelecer no Brasil. As três empresas fornecedoras desses equipamentos foram homologadas nesse ano pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran); uma em janeiro, outra em junho e a terceira em agosto. Coincidentemente, a Resolução 444 foi publicada em junho. Já o Projeto de Lei 4.449 foi apresentado na Câmara dos Deputados em 19 de setembro do ano passado.

Por isso, preciso do apoio da opinião pública contra a aprovação do PL 4.449/2012 e a favor da aprovação do PDL 1.263/2013, para sustar a Resolução 444/13 do Contran. Assim, acabaremos com a ameaça dos simuladores de direção nos cursos de formação de condutores de veículos no Brasil.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra “simulador” significa “pessoa que simula ou usa de simulação” e “aparelho capaz de reproduzir o comportamento de outro aparelho cujo funcionamento se deseja estudar, ou de um corpo cuja evolução se quer seguir”. Para mim, esse projeto deveria ser batizado de “Proposta do Dissimulador”, pois, segundo o mesmo Aurélio, dissimulador é aquele que dissimula; “enganador; hipócrita”.

*Marcelo Almeida, engenheiro civil e ex-diretor do Departamento de Trânsito do Paraná, é deputado federal (PMDB-PR) e coordenador da bancada paranaense no Congresso Nacional.*

# O governo Federal se convenceu?

Em cinco horas de exposições em defesa do porto paranaense



Surpreendentemente, ao contrário do que ocorreu em reuniões anteriores, todos os órgãos do governo federal estiveram representados na audiência pública que tratou do plano de arrendamento do Porto de Paranaguá, no último dia 21. O local foi o Teatro Municipal Professora Rachel Pereira Costa em Paranaguá.

Durante mais de cinco horas, os representantes testemunharam as 600 pessoas que ocupavam as poltronas vermelhas da melhor casa de espetáculos da cidade, aplaudir em aprovação as mais de 60 intervenções inscritas para expor e defender a proposta paranaense contida no Plano de Desenvolvimento do Porto de Paranaguá.

Ela conflita em vários pontos com a proposta formulada nos gabinetes de Brasília e apresentada no final de setembro como um remédio para todos os problemas do terminal pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e pela Secretaria dos Portos (SEP).

Todas as principais entidades do setor produtivo do Estado e os usuários do porto se pronunciaram na audiência, de forma consensual, contrárias ao que Brasília quis impor.

“Essa não é uma proposta da nossa empresa, como as demais já expostas, é uma proposta do Paraná”, resumiu o representante do Terminal de Containers de Paranaguá (TCP), Juarez Morais. Diante da ruidosa aprovação da plateia, o homem de óculos de aros finos, terno escuro e gravata levemente avermelhada, expressou um tímido sorriso, franzindo a testa com a surpresa da reação.

Era o ministro Antônio Henrique Silveira, recém empossado no cargo, que comandou a tropa federal que desembarcou no litoral paranaense. A proposta do governo federal foi definida pela Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP), mas foi e é alvo de severas críticas de investidores, consultores especializados e usuários do terminal paranaense.

## As opiniões

- “Os estudos não têm exatidão de áreas, não apresentam listas de inventário - o que impossibilita que quem adquire a área saiba o que consta. Apresentam ainda erros de valores. Enfim, eles cometem erros primários e ignoram os planejamentos e estudos que já estavam prontos”, afirmou Luciana Guerise, gerente de projetos da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABPT).

Para o assessor técnico da FAEP, Nilson Hanke Camargo, especialista em infraestrutura e logística, se ficar da maneira que foi proposto, o processo de arrendamento será uma perda de oportunidade de expansão e melhora da produtividade do Porto de Paranaguá. Segundo ele, ao invés de ampliar, a proposta federal estaria concentrando o número de operadores. “Isso acabaria represando cada vez mais a origem, gerando mais custos para o setor produtivo”, ressaltou Camargo. “Esperamos que os representantes do governo federal tenham se sensibilizado com o que foi apresentado na audiência pública em Paranaguá”.

- José Richa Filho, secretário de Infraestrutura e Logística: “As manifestações que ouvimos nos dão a certeza de que estamos no caminho certo. A comunidade portuária compactua com o nosso posicionamento”.

- João Arthur Mohr, da Federação das Indústrias (FIEP): “A solução proposta pelo PDZPO é mais eficiente do que o apresentado pelo governo federal”. Disse o representante da Federação.

Maria do Socorro de Oliveira, assessora e representante do bloco dos trabalhadores do Porto de Paranaguá: “Passamos mais de um ano discutindo este plano e ele foi aprovado por unanimidade pelo Conselho de Autoridade Portuária (CAP). Ele representa os anseios de quem trabalha e vive a realidade do Porto de Paranaguá”, disse.

## “La nave vá” ?

Durante a semana os especialistas das principais entidades produtoras concretizaram as propostas do Paraná no site da Agência Nacional de Transporte Aquaviários (Antaq), apesar do sistema ter sido colocado para complicar, em vez de ajudar. Mas navegar é preciso. A esperança é que as propostas sejam respeitadas no texto final do edital de licitação.

“Por orientação da presidenta Dilma, precisamos ir a fundo em todas as contribuições e criticar o que temos desenvolvido para chegar a uma proposta final adequada”, declarou o ministro da Secretaria dos Portos, Antônio Silveira. O texto final que terá de passar pelo crivo do Tribunal de Contas da União (TCU) depende do aval da ministra Gleisi Hoffmann. Ela dirá se “la nave vá” como querem os paranaenses, ou não.



## Entre o discurso e a prática nos portos

*Trechos do Editorial de “O Globo” (23.10.2013)*

“As audiências públicas que antecedem a divulgação desses editais estão sendo realizadas, e seria importante que o governo procurasse ouvir amplamente a opinião dos

especialistas, autoridades do setor, operadores, usuários dos portos envolvidos, para não cometer equívocos...”

A definição dessas regras está muito concentrada no Palácio do Planalto, o que pode fazer com que questões políticas se sobreponham às técnicas, se os órgãos que atuam mais diretamente nas áreas envolvidas não forem mais ouvidos na elaboração dos editais. Com isso, poderá aproximar a prática do discurso feito para tornar os portos brasileiros mais eficientes”.

# Os 18 anos do Agrinho

Programa que incentiva e valoriza a educação no Estado chega à sua 18ª edição com projetos maduros e grande número de participantes

Por André Amorim



O Programa Agrinho chegou à sua maioridade. Com 18 anos de existência, ele se consolida como uma das iniciativas mais importantes de valorização da educação no Paraná, recebendo a cada ano projetos mais maduros e bem elaborados, que transformam a realidade dos alunos, professores e da comunidade que os cerca.

Criado, desenvolvido e mantido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR/Sindicatos Rurais, o programa tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos pedagógicos em diversas áreas nas escolas do Estado.

Esse ano, o Programa Agrinho teve como tema “Comunicação em rede - uma ligação entre o campo e a cidade”. Foram avaliados 532 experiências pedagógicas da rede pública de ensino e outras 42 da rede particular. A seguir você vai conhecer um pouco sobre os projetos finalistas, foram escolhidos 20 projetos de escolas públicas e cinco de escolas privadas. Todos os autores destes projetos receberão um notebook, os quatro vencedores da rede pública e o primeiro lugar da rede privada receberão um carro zero Km como prêmio pelas iniciativas.

## Arapoti

### Prevenção de acidentes domésticos com crianças

A experiência com um aluno queimado foi o que motivou a professora de artes, Eli Tolentino, da Escola Municipal Dona Zizi, localizada em Arapoti, a criar o programa de prevenção de acidentes domésticos com crianças. A iniciativa envolveu alunos do Pré-II ao 5º ano, com atividades de conscientização sobre perigos com os quais convivemos diariamente dentro de casa e que na maior parte do tempo passam despercebidos, como afogamentos, queimaduras, choques elétricos, quedas, envenenamentos etc.

Com uma linguagem simples, voltada a cada faixa etária, o programa recriou em sala de aula – através de desenhos, esculturas de massinha e maquetes - situações corriqueiras, como uma panela no fogão, uma tomada, um balde com água etc, para alertar e explicar como de prevenir acidentes dentro de casa. O resultado foi melhor do que o esperado, os alunos tornaram-se multiplicadores dos conhecimentos abordados, levando para as famílias em casa estas informações.

## Campina Grande Do Sul

### Em busca do caminho das pilhas

Quando um aluno da Escola Municipal José Eurípedes Gonçalves, de Campina Grande do Sul, levou para a professora Lucivania Soares uma sacola cheia de pilhas usadas ela viu que estava diante de um problema: a cidade de 71 mil habitantes localizada na

Região Metropolitana de Curitiba não possuía nenhum lugar para a destinação correta desse material, que pode contaminar o solo e a água quando descartado incorretamente.

Para enfrentar essa situação, ela criou o projeto pedagógico “Em busca do caminho das pilhas”, que busca a conscientização da comunidade e das autoridades municipais para este problema. Foi criado o “depilhósito”, para receber as pilhas usadas que os alunos tinham em casa e o mascote “pilhotinho”. Toda escola participou da iniciativa que sensibilizou a Prefeitura e a Câmara Municipal em busca de uma solução.

## Campina Grande do Sul

### Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família

Com o objetivo de estimular a posse responsável de animais de estimação, mostrando que eles são muito mais do que simples brinquedos, a professora Juliana Custódio, da Escola Municipal Lucídio Florêncio Ribeiro, de Campina Grande do Sul, criou o projeto pedagógico “Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família”, voltado às crianças do 1º ano.

A iniciativa envolveu também as famílias através de um questionário sobre animais de estimação, e do mascote “Bob”, um cachorro de brinquedo que era enviado à casa dos alunos, para que eles aprendessem como cuidar corretamente de um animalzinho. O projeto extrapolou os muros da escola ao levar para a comunidade palestras sobre zoonoses e ao criar uma campanha para a arrecadação de ração para um canil que cuida de animais abandonados no município.



Flavia Macedo, de Palmeira, afetividade melhora a aprendizagem

Campina Grande do Sul**Do sal ao chip, para onde vai o meu dinheiro**

Para ensinar as crianças do 4º ano da escola Lucídio Florêncio Ribeiro, de Campina Grande do Sul a lidar com o dinheiro, a professora Rosalina Nascimento criou o projeto pedagógico “Do sal ao chip, para onde vai o meu dinheiro”. Através de dinâmicas de sala de aula, como a simulação de compras, e visitas ao supermercado e a uma produtora de hortaliças, os alunos aprenderam sobre o funcionamento de cartão de crédito, cheques e também como economizar e não desperdiçar.

Envolvendo os conteúdos das disciplinas de português, matemática e história, o projeto realizou entrevistas com o prefeito e com o gerente do Banco do Brasil do município. Segundo Rosalina, o resultado chegou a influenciar as famílias dos alunos, que passaram a adotar melhores hábitos de consumo.

Campina Grande do Sul**Educação pelo olhar do surdo**

Solidariedade e superação se encontram no projeto “Educação pelo olhar do surdo”, desenvolvido pela professora Ilze Corrêa no Centro de Atendimento Especializado na Área de Surdez (CAES) da Escola Municipal Ulysses Guimarães, em Campina Grande do Sul.

A iniciativa partiu da percepção de que muitos alunos com deficiência auditiva chegavam à escola sem conhecer a linguagem de libras e também o português, o que dificultava o aprendizado. Frente a essa realidade, a professora decidiu arregaçar as mangas e, ao longo de três anos, desenvolveu diversas atividades para seus 10 alunos, com idades entre 10 e 37 anos. Foram promovidas aulas de libras para surdos e para ouvintes e diversas dinâmicas, sendo a mais significativa a criação de uma revista com passatempos, confeccionada pelos alunos surdos para presentear os alunos ouvintes, com atividades em português e libras.

Uma das maiores vitórias desse projeto, segundo Ilze, foi a entrada de um aluno de 35 anos no mercado de trabalho, em uma posição de gerência, prova de que com boa orientação e dedicação é possível transpor as limitações físicas.

Castro**Show da vida**

Com o objetivo de desenvolver o amor ao próximo e um entendimento maior acerca da vida que os cerca (humana, animal e vegetal), as 28 crianças do Pré-II do Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEI) Elizabet M.Kugler, de Castro, participaram do projeto

pedagógico “Show da vida” elaborado pela professora Reni da Cruz.

Foram diversas atividades que abordaram desde a exibição de uma ultrassonografia, para demonstrar como começa a vida, até uma visita e um lar de idosos para despertar a consciência de que a velhice é apenas mais uma fase da vida. Também foram feitas visitas ao Zôo, Jardim Botânico e outros espaços para conhecer mais sobre a vida animal e vegetal.

Castro**Pequenos com grandes atitudes**

Outro projeto pedagógico voltado à consciência ambiental foi desenvolvido junto às crianças do Pré-II do CMEI Nosso Lar, localizado em Castro. Visando desenvolver nos alunos o respeito pela natureza, a professora Rosenéia de Carvalho promoveu diversas ações, como reciclagem, confecção de lixeiras para separação do lixo e brinquedos feitos de material reciclado.

Também foram feitas atividades como horta e jardinagem, abordando a importância das plantas e da água para a manutenção da vida.

Cianorte**Trânsito Seguro**

Para sensibilizar os estudantes da escola João Bueno de Godoy, sobre a importância da obediência às regras de trânsito, a professora Franciele Milhorini elaborou o projeto “Trânsito Seguro”.

A iniciativa partiu da percepção de que no pacato distrito de Vidigal, onde está localizada a escola, no município de Cianorte, ninguém andava pela calçada, todos preferiam a rua. Mesmo com pouco movimento de veículos, a professora viu a necessidade de sensibilizar seus alunos para a convivência segura com o trânsito. Através





de palestras educativas e visitas a locais onde existe um movimento maior de veículos, ela trabalhou temas como a segurança e direitos e deveres dos pedestres. Ao final do projeto, as crianças produziram um videoclipe educativo sobre o tema.

*Cornélio Procópio*

## **Cidadania: Direitos e Deveres**

Ser ator da sua própria história, saber que é possível transformar o local onde se vive. Essa é a mensagem de cidadania que a professora Sandra Lopes trabalhou com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Padre Antônio Lock, em Cornélio Procópio. Através do projeto “Cidadania: Direitos e Deveres” os alunos elencaram os principais problemas do bairro e os levaram para a Câmara Municipal com objetivo de solicitar que os vereadores incluíssem aqueles pon-

tos no orçamento do município para o próximo ano.

Também fizeram um abaixo-assinado pedindo melhorias no município e distribuíram panfletos na rua. O maior aprendizado dos alunos, segundo a docente, é que com algumas atitudes eles podem fazer a diferença na comunidade onde moram.

*Engenheiro Beltrão*

## **Nos caminhos da leitura**

Leitor de carteirinha, o Visconde de Sabugosa, personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, foi visto morando em um ônibus velho na cidade de Engenheiro Beltrão. Não se trata de um delírio, mas sim, de um belo projeto de incentivo à leitura, desenvolvido pela professora Márcia Ortega da Escola Municipal Maria Medeiros.

Frente à precariedade da biblioteca utilizada pelos alunos, a professora pediu apoio à prefeitura e recebeu como doação um ônibus velho, que através de parcerias, doações e muita colaboração, foi reformado, equipado e transformou-se em uma biblioteca, batizada como “Nos caminhos da leitura”.

O projeto também envolveu uma pesquisa junto aos pais dos alunos para avaliar se eles tinham o hábito da leitura, pois, pais que leem influenciam positivamente os filhos. Também foram feitas visitas a bibliotecas em centros maiores e também uma entrevista com uma poetisa da cidade. O mascote do projeto, o Visconde de Sabugosa, também ia para a casa dos alunos como forma de estimular a leitura fora da escola.

*Joaquim Távora*

## Crianças e idosos descobrindo a arte do bem viver

Com objetivo de sensibilizar as crianças da 3º ano da

Escola Municipal São José, do município de Joaquim Távora a importância da boa convivência com idosos, a professora Michele de Souza desenvolveu um projeto para aproximar essas duas gerações. As crianças passaram a fazer visitas semanais ao lar de idosos São Vicente de Paula, em um momento que ficou conhecido como “tarde da alegria” para conversar e interagir.

Foi feita uma campanha de arrecadação de latinhas para ajudar financeiramente o asilo, o que impediu que ele fosse fechado. Outras dinâmicas de convivência foram desenvolvidas, como a participação dos idosos da festa junina da escola. Com ações como esta, os alunos passaram também a respeitar os idosos que tinham em casa. Vovós e vovôs agradecem!

*Mamborê*

## Como a Música Afeta sua Família

Preocupada com músicas com letras impróprias, tratando de sexo, violência e abuso de álcool, a professora Eliane Rufino, do CMEI Professora Maria de Lourdes dos Santos, de Mamborê, criou o



Eli Tolentino, de Arapoti, trabalhou a prevenção de acidentes domésticos

projeto pedagógico “Como a Música Afeta sua Família”. A iniciativa envolveu diversas ações, como uma visita a uma rádio do município e uma tarde cultural com momento de aprendizado, conhecendo outras músicas mais adequadas ao universo infantil.

O projeto extrapolou os muros da escola abrangendo a comunidade do município, com a realização de uma panfletagem sensibilizando a população para o tema, um passeio ciclístico, uma noite cultural para conhecer os talentos musicais locais, dentre outras atividades. A partir destas ações, a Câmara Municipal aprovou um Projeto de Lei instituindo a comemoração da Semana Musical da Cidade.

*Mal. Cândido Rondon*

## Cidadania: Qual o meu papel?

Em tempos em que os jovens convivem diariamente com a interatividade e com as novas tecnologias da informação, uma aula com o velho giz branco e quadro negro torna-se muito maçante. Para despertar o interesse pelos conteúdos e aumentar a participação dos alunos de seis turmas de 7º e 9º ano, a professora Vera Pagnussatti, da Escola Estadual Eron Domingues, de Marechal Cândido Rondon, passou a utilizar recursos digitais, como o Facebook e um blog, para trabalhar a cidadania, dividida nos temas: sexualidade, violência e meio ambiente.

A iniciativa alcançou grande sucesso. O trabalho nas redes sociais multiplica conteúdos e conecta professores, pais e alunos. O blog torna-se uma plataforma para discussão dos temas dos trabalhos e também um arquivo da produção dos estudantes. As discussões vão além da sala de aula e permeiam a vida dos jovens, que aprendem a refletir sobre a vida em sociedade. Esses questionamentos inspiraram o nome do projeto: “Cidadania: Qual o meu papel?”.

*Nova Tebas*

## Idosos de Nova Tebas – Sua história é a continuação da minha história

Informar as crianças que a vida é uma sequência de etapas e que a velhice é apenas mais uma delas. Este é o mote principal do projeto “Idosos de Nova Tebas – Sua história é a continuação da minha história” desenvolvido pela professora Sô-

nia Montani da Escola Municipal Elias Papanastácio, de Nova Tebas.

A iniciativa, voltada a alunos com necessidades especiais, envolveu diversas atividades com objetivo de valorizar a interação entre jovens e idosos. A partir de visitas a um lar de idosos do município, foram desenvolvidas diversas ações, como construção da árvore genealógica de cada criança, confecção de brinquedos do tempo dos avôs, como bonecas de sabugo etc. Até a campanha “Adote um vovô, vovó”, no qual os jovens escolhem um idoso que passam a visitar semanalmente.

*Palmeira*

## Afetividade: Resgatando valores

O projeto “Afetividade: Resgatando valores” da professora Flávia Macedo trabalhou a afetividade junto aos alunos do 2º ano da Escola Pedro Gross Filho, localizada em Palmeira. Dividido em três eixos: toque de amor, gesto de carinho e resgatando valores, a iniciativa teve como objetivo promover a boa convivência entre as crianças e o discernimento entre o que é certo e o que é errado.

As dinâmicas envolveram o sentimento de colaboração entre os amigos, o carinho e o respeito. Segundo a professora, a afetividade tem grande impacto na aprendizagem, o que justifica a importância da iniciativa.

*Paula Freitas*

## Mãos que falam, olhos que ouvem: Aprendendo e ensinando libras

A presença de uma aluna com deficiência auditiva foi o que inspirou a professora Marli Terezinha a desenvolver um projeto para aprender e ensinar libras aos alunos do 8º ano da Escola Estadual João de Lara, na cidade de Paula Freitas.

Para promover a socialização e trabalhar valores com os alunos, ela promoveu aulas de libras para a classe, para que todos pudessem se comunicar entre si, integrando a aluna portadora de necessidades especiais ao grupo.

*Peabiru*

## Respeito e valorização da pessoa idosa

O professor Claudécir Bielaski, da Escola Menino Deus, da APAE da cidade de Peabiru, desenvolveu um projeto para promover o respeito e a valorização da pessoa idosa junto a quatro alunos portadores de necessidades especiais.

O educador trabalhou em três eixos: cognitivo, afetivo e



social, promovendo visitas a um lar de idosos da cidade, onde foram realizadas diversas atividades. Os alunos fizeram suas árvores genealógicas, participaram de caminhadas com os idosos e assistiram a palestras educativas. Também foi feito um trabalho junto aos idosos com uma nutricionista e um professor de educação física, viabilizados através do apoio de empresários locais. A medida mobilizou a cidade e um projeto de valorização do idoso foi apresentado na Câmara Municipal.

### Pinhão

## Meu mestre, meu amigo

Com a proposta de saber atuar para melhorar o mundo, a professora Evani de Camargo, da Escola Municipal Eroni Santos Ferreira, da cidade de Pinhão, desenvolveu o projeto de valorização do docente junto a 23 alunos do 5º ano, intitulado “Meu mestre, meu amigo”.

Para desenvolver o sentimento de identificação e solidariedade com os mestres, a primeira ação foi a confecção de um jalequinho para os alunos, semelhante ao usado pelos professores. As atividades do projeto, planejadas de forma conjunta, incluíram entrevistas com 100 professores de diversas escolas do município, onde levantaram as principais dificuldades enfrentadas por eles, que possibilitou um diagnóstico conjunto da profissão. Dentre outras ações, foi realizada uma palestra com um fisioterapeuta para instruir os docentes sobre como trabalhar sem se machucar. Cuidar da saúde física e emocional do professor torna a sala de aula um local mais agradável.

### Ribeirão Claro

## Zona Urbana X Zona Rural – Elos inseparáveis

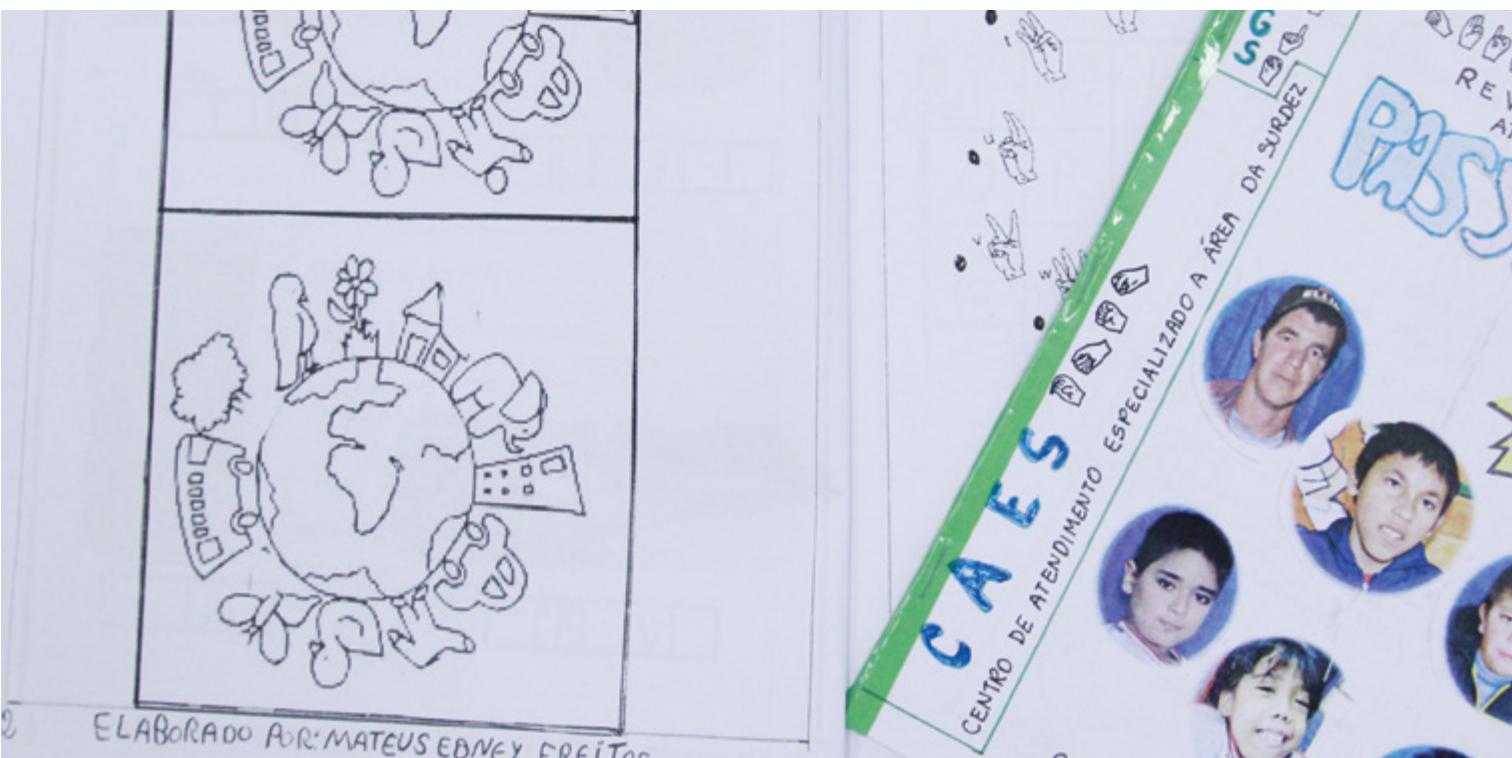
O projeto da professora Sandra Beltramo, da Escola Municipal Correia de Freitas, em Ribeirão Claro, trata da interdependência entre o campo e a cidade, usando como exemplo a produção de café, que foi o grande responsável pelo desenvolvimento econômico do município.

Os alunos foram a campo conhecer a produção de café, desde o cultivo até o processamento, orientados por uma engenheira agrônoma. Também foram abordados conteúdos históricos e econômicos, com direito a uma visita ao mercado, onde o café chega à ponta final do consumo. Com isso, percorreu-se toda trajetória econômica e histórica do café no município. Uma viagem que terminou com uma tarde de cinema com direito a pipoca e, é claro, café.

### São João

## Respeitando as diferenças

A professora Elvânia Debastiani, da Escola Castro Alves na cidade de São João, deparou-se com uma sala de aula com preocupantes sinais de exclusão. Os alunos não aceitavam uma colega cadeirante e um aluno pardo não aceitava o pai, que é negro. Em face deste cenário, ela decidiu desenvolver o projeto “Respeitando as diferenças”. Os alunos passaram a vivenciar a rotina da amiga cadeirante e sentir na pele as dificuldades pelas quais ela passava, como a falta



de acessibilidade da escola. Foi criado um boneco de cor negra, o “Carlinhos”, que ia com as crianças para casa. A iniciativa extrapolou os muros da escola e envolveu a comunidade. Foram feitas palestras, colaram cartazes pela cidade e buscaram ajuda das autoridades para melhorar a acessibilidade na escola.

## ESCOLAS PARTICULARES

Santa Cruz

### Amigos para sempre

O projeto pedagógico da professora Iara Colavite, realizado junto aos alunos do 4º ano do Colégio Vicentino, na cidade de Santa Cruz, tratou da prática de bullying. Frente à exclusão de uma aluna com problemas neurológicos pelos colegas, a docente decidiu trabalhar o respeito às diferenças e a importância da inclusão.

Foram diversas ações para promover o entrosamento dos alunos excluídos e a importância do respeito com o próximo. Com dinâmicas que alternavam as companhias na hora do lanche e atividades em grupo, revezando as equipes com objetivo de quebrar as “panelinhas”, o projeto permitiu aos alunos formarem novas amizades e fortalecer os laços de afeto.

Cel. Vivida

### A origem dos remédios

Inspirada no Livro 4 do Agrinho - Agrinho Aposta na Agricultura, a professora Schaiane Facciochi, do Colégio Futuro, de Coronel Vivida, realizou o projeto “A origem dos remédios”, através do qual os alunos do 4º ano tiveram o interesse pela agricultura despertado e aprenderam sobre a correta utilização dos medicamentos.

As primeiras ações envolveram uma visita a uma reserva kaygangue, onde os estudantes conheceram mais sobre a cultura indígena e as plantas medicinais. Também foram realizadas palestras com um engenheiro agrônomo, nutricionista, médico, entre outros profissionais ligados às áreas da agricultura e da saúde. Além de uma visita a uma farmácia de manipulação, onde puderam ver como são processados os medicamentos e aprenderam sobre a importância da receita médica e do uso correto dos remédios.



Engenheiro Beltrão

### Do centro ao solo do planeta terra

A importância do solo para a manutenção da vida, passando pelas relações entre o campo e a cidade, foram os temas do projeto pedagógico da professora Regina de Lima da Escola Girassol, de Engenheiro Beltrão. Segundo ela, muitos alunos não conheciam a origem dos alimentos, desta forma a docente utilizou exemplos da agricultura para explicar de onde vêm os alimentos e assim ensinar a importância de cuidar e preservar o solo.

Engenheiro Beltrão

### Recicla Beltrão

O projeto pedagógico desenvolvido pela professora Sharlene Valarini, do Colégio Girassol, de Engenheiro Beltrão, surgiu de um questionamento “Será que damos o verdadeiro valor à reciclagem?”. A partir daí foram identificados diversos problemas na coleta seletiva do município. O lixo reciclável era misturado com o orgânico nos caminhões e levados de forma inadequada para um aterro em condições impróprias.

Frente a este cenário, a docente trabalhou com os alunos junto aos catadores de material reciclável. O poder público foi envolvido e teve início uma transformação, que começou por obras no aterro, passando pela realização de uma série de palestras em escolas e casas do município de forma a organizar esta coleta. Foram distribuídos *bags* para a coleta destes materiais em casa e os alunos produziram um documentário sobre a experiência. Fruto desta iniciativa, a coleta de lixo reciclável aumentou em Engenheiro Beltrão e a Câmara Municipal passou a fornecer um subsídio à renda dos catadores.

Marmeiro

### Reciclando atitudes

Para estimular a redução, o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos junto aos alunos da educação infantil da Escola Tio Patinhas, em Marmeiro, a professora Elisângela da Silva criou o projeto pedagógico “Reciclando Atitudes”. As ações envolveram reciclagem de papel, construção de objetos e brinquedos de material reciclável, um concurso de slogan (que deu nome ao programa), além de “missões secretas” que os alunos deviam levar para executar casa, que compreendiam a leitura de uma poesia, um texto etc, com o tema da preservação do meio ambiente. Para auxiliar no projeto, os alunos tinham a companhia de três personagens criados pela professora, a “Dona Bocuda”, “Bocão” e seus “Filhotes”.

# CONCURSO AGRINHO 2013

## TRABALHOS PREMIADOS

\*Os **MUNICÍPIOS** estão em ordem alfabética. A colocação final será divulgada no dia do evento.

### DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL - REDE PÚBLICA E PARTICULAR

| Município    | Escola  | Professor                                | Aluno                       |
|--------------|---|--|-----------------------------|
| Castro       | Joana T.pereira, CE Prof -<br>Ens Fund Médio        | Risalva Maria de Barros<br>Silva e Silva | Michele Teixeira da Silva   |
| Castro       | Santo Lazarini Da Silva,<br>EM - Ens Inf E Fun      | Maria Noeli Cordeiro                     | Maycon Silva de Lima        |
| Lidianópolis | Escola de Educação<br>Especial Estrela Cadente      | Irene Ricken da Silva                    | Vicente Gamba               |
| Mamborê      | Elizabete N.t.fernandes,<br>EM Pfa - Ens Inf e Fund | Isolde Rudnick                           | Natiele Sabrina Santos Lima |
| Uraí         | Joao R. Junior, EM Dr - Ens Fund                    | Rosangela Rodrigues<br>da Silva Pinheiro | Alison Duan Amaro da Cruz   |

### DESENHO 1º ANO - REDE PÚBLICA

| Município                | Escola   | Professor                             | Aluno                                |
|--------------------------|--|---------------------------------------|--------------------------------------|
| Campina Grande<br>do Sul | Antônio J.de Carvalho,<br>EM- Ed Inf E Fund    | Elieda dos Passos<br>Freitas Maciozek | Natan dos Passos<br>Freitas Maciozek |
| Cornélio Procópio        | Yolanda G.correa, EM<br>Profa - Ens Inf E Fund | Gislene Takeshita Itimura             | Iara Lavinia da Silva                |
| Nova Londrina            | Isolde Julieta Andreatta,<br>EM - Ens Fund     | Maria Rosecler<br>Lavрати             | Tauã Felipe Rocha Amaro              |
| Palmeira                 | Pedro Gross Filho, EM -<br>Ed Inf Ens Fund     | Neliana Swiech                        | Lorena Stacoviaki                    |
| Ponta Grossa             | Agenoridas Stadler,<br>EM Profa - Ens Fund     | Adalgisa Hellen<br>Ribeiro Santos     | Augusto Ditzel de Camargo            |

### REDE PARTICULAR

| Município     | Escola                   | Professor                                 | Aluno                              |
|---------------|--------------------------|---|------------------------------------|
| Palotina      | Colégio Gabriela Mistral | Raquel Aparecida Beninca<br>Dalla Vecchia | Manuella Cristina<br>Cassilha Zago |
| Santa Mariana | Escola Maranata          | Flavia Tinelli Amadei                     | Danilo Henrique<br>Picone Santos   |

## REDAÇÃO 2º ANO - REDE PÚBLICA

| Município          | Escola  | Professor                              | Aluno                              |
|--------------------|---|--|------------------------------------|
| Bandeirantes       | Zulmira De Albuquerque,<br>ERM - Ens Fund           | Renata Jacqueline<br>dos Santos        | Gabriel Lupatelli Duque            |
| Cândido de Abreu   | Miguel Worubi,<br>ERM - Ens Fund                    | Kelin Schmidt                          | Eduardo Abdala Derbli              |
| Engenheiro Beltrão | Joao Varella, EM -<br>Ed Inf Ens Fund               | Maria Aparecida<br>de Castro           | Talita Milene Vieira<br>de Souza   |
| Mamborê            | Elizabeth N.t.fernandes,<br>EM Pfa - Ens Inf e Fund | Maria Aparecida Pereira<br>de Oliveira | Vitória Costa Ferreira             |
| Paranavaí          | Edith Ebner Eckert,<br>ERM Profa - Ens Fund         | Eloir Alves da Silva                   | Maria Eduarda de<br>Mazzi Beltrame |

## REDE PARTICULAR

| Município    | Escola  | Professor                           | Aluno                             |
|--------------|---|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Campo Mourão | Colégio Vicentino Santa Cruz                    | Sueli de Fátima Protasio<br>Martins | Lara Macowski Fabri               |
| Toledo       | Colégio Vicentino Imaculado<br>Coração de Maria | Daiane Ananias Freitas<br>Vertuan   | Gabriel Aparecido Jung dos Santos |

## REDAÇÃO 3º ANO - REDE PÚBLICA

| Município     | Escola                                | Professor                              | Aluno                            |
|---------------|---------------------------------------|--|----------------------------------|
| Alto Paraná   | Stella Maris, EM - Ed Inf Ens Fund    | Vani Melo Berlin                       | Danillo Humberto de Araújo Pitta |
| Arapoti       | Clotário Portugal, EM - Ed Inf e Fund | Selma Coutinho de Souza                | Vitor Henrique de Camargo        |
| Moreira Sales | São José, EM - Ens Fund               | Maria Elza Rodrigues                   | Gabriela Timoteo da Silva        |
| Paranavaí     | Elza G. Caselli, EM Profa - Ens Fund  | Roseli Rodrigues<br>da Silva Figueredo | Miguel Campos Triques            |
| Prudentópolis | Linha Parana Sede, ERM - Ens Fund     | Teresinha de L. M. Rebelato            | Alessandro Rebelato              |

## REDE PARTICULAR

| Município | Escola                          | Professor            | Aluno                       |
|-----------|---------------------------------|----------------------|-----------------------------|
| Apucarana | Escola Nossa Senhora da Alegria | Rosemari Samorano    | Maria Eduarda Hegeto        |
| São João  | Escola Alfa Ludi - Eief         | Edith Luiza Cavilhão | Pedro Cavalheiro Martinelli |

## REDAÇÃO 4º ANO - REDE PÚBLICA

| Município         | Escola                                  | Professor                        | Aluno                               |
|-------------------|---|----------------------------------|-------------------------------------|
| Céu Azul          | São Cristovao, EM - Ens Fund            | Carmen Silvia Machado            | Eduarda Silva Bonamigo              |
| Corbélia          | Tancredo Neves, EM - Ed Inf Ens Fund    | Marcia Dias de Lara Meira        | Fabricio Benevenuto dos Santos      |
| Cornélio Procopio | Alice C.diniz, EM Profa-Ed Inf Ens Fund | Josiane Aparecida<br>Sousa Antos | Isadora Venâncio de Oliveira        |
| Palmeira          | Pedro Gross Filho, EM - Ed Inf Ens Fund | Sandreli Gross Costa             | José Carlos Wendler                 |
| Umuarama          | Rui Barbosa, EM - Ed Inf Ens Fund       | Kelly Regina Barbosa<br>da Costa | Douglas Henrique Vidotti dos Santos |

## REDE PARTICULAR

| Município     | Escola                   | Professor                    | Aluno                     |
|---------------|--------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Nova Londrina | Colégio Pequeno Principe | Elisangela Kerche            | Marcela Cocolo Bianchi    |
| Santa Helena  | Colégio Santo Antônio    | Giulliana Pacheco Antoniassi | Leonardo Lino Dill Becker |

## REDAÇÃO 5º ANO - REDE PÚBLICA

| Município    | Escola                                     | Professor                           | Aluno                     |
|--------------|--|-------------------------------------|---------------------------|
| Mamborê      | Barzotto, EM - Ens Fund                    | José Roberto de Oliveira            | Kauany Vitoria dos Santos |
| Medianeira   | Jayme Canet, EM - Ed Inf Ens Fund          | Evelina Lemke Pereira               | Fátima Aparecida Lahr     |
| Realeza      | Vinte e Quatro de Junho, EM - Ens Inf Fund | Jolsane Aparecida de Siqueira       | Mariana Antunes Paz       |
| Santa Helena | Anita Garibaldi, EM - Ed Inf Ens Fund      | Karla Freier                        | Suellen Laiane Martins    |
| Terra Boa    | Adriano Franco, EM Prof - Ens Fund         | Rozilda Felipe de Oliveira Vedovato | Jakson Lima dos Santos    |

## REDE PARTICULAR

| Município    | Escola                               | Professor                        | Aluno                 |
|--------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|
| Arapoti      | Colégio Sespp                        | Susana Cristina Habowski         | Lorena Garcia Antunes |
| Mangueirinha | Escola Maria Joaquina - Serpa - Eief | Rosani Mercedes Manelli Dietrich | Karine Feldkircher    |

## REDAÇÃO 6º ANO - REDE PÚBLICA

| Município            | Escola                              | Professor                    | Aluno                               |
|----------------------|-------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|
| Juranda              | Leopoldina, EE Dona - Ens Fund      | Marlene Rosa de Andrade      | Leticia de Oliveira Ramos           |
| Leópolis             | Maria Pereira, EE - Ens Fund        | Elaine Cristina de Souza     | Tamires Francine Nascimento Candido |
| Nova Esperança       | Costa Monteiro, CE - Ens Fund Médio | Elaine Bravin Mazur          | Isabella Chichinelli Pereira        |
| São João             | Jose De Anchieta, EE - Ens Fund     | Joseane Regina Miri          | Bruno Matheus Oliveira Nhebauer     |
| São Miguel do Iguaçu | Coelho Neto, EE - Ens Fund          | Rejane Maria Christ Ghellere | Vanessa de Carvalho Macedo          |

## REDE PARTICULAR

| Município      | Escola  | Professor              | Aluno               |
|----------------|---|------------------------|---------------------|
| Araruna        | Escola Natividade De Nossa Senhora              | Alex de Novais Dancini | Tháila Vilar Fávoro |
| Coronel Vivida | Colegio Nova Visão – Ensino Fundamental E Medio | Taize Giacomini        | Diulia Loregian     |

## REDAÇÃO 7º ANO - REDE PÚBLICA

| Município    | Escola                              | Professor                      | Aluno                       |
|--------------|-------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| Cianorte     | Vidigal, E E De - Ens Fund          | Mônica Gonçalves Meira Pereira | Heloísa Soares Rodrigues    |
| Paranavaí    | Leonel Franca, CE - Ens Fund Médio  | Simone da Silva França         | Votória Santana Morangueira |
| Santa Helena | Santos Dumont, CE - Ens Fund Médio  | Rita Regina Schnorr            | Kauana Tomasi               |
| São João     | Jose De Anchieta, EE - Ens Fund     | Joseane Regina Miri            | Giovana Heloísa Santin      |
| São João     | Tancredo Neves, CE - Ens Fund Médio | Tatiane de Fátima Martins      | Julia Caroline Hartmann     |

## REDE PARTICULAR

| Município                | Escola                | Professor                     | Aluno                        |
|--------------------------|-----------------------|-------------------------------|------------------------------|
| Palmas                   | Colégio Bom Jesus     | Rosa Maria Albani Bellotto    | Isadora Vargas Milla         |
| Santo Antônio da Platina | Colégio Tia Ana Maria | Cristiane Papi Crespo Frufrek | Isabella Fantin Marcos Abreu |

## REDAÇÃO 8º ANO - REDE PÚBLICA

| Município         | Escola                                   | Professor                                    | Aluno                            |
|-------------------|--|--|----------------------------------|
| Campo Mourão      | Manoel Bandeira, EM - Ed Inf Ens Fund    | Neudina Margaret Nunes Silva                 | Tharcys Gustavo Cussolin Batista |
| Corbéia           | Amancio Moro, CE - Ens Fund Medio Normal | Denize Alves Lopes                           | Alisson de Almeida               |
| Mamborê           | Rui Barbosa, EE - Ens Fund               | Waldeisa dos Santos Tribek                   | Reuel Thomé Silva                |
| São João          | Jose De Anchieta, EE - Ens Fund          | Joseane Regina Miri                          | Daniel Camargo da Silva          |
| São Mateus do Sul | Turvo, EE - Ens Fund                     | Zenilda Wierczorkowski Wisniewski Massoqueto | Helio Mozeleski Junior           |

## REDE PARTICULAR

| Município    | Escola                          | Professor                  | Aluno                          |
|--------------|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Apucarana    | Escola Nossa Senhora da Alegria | Valmir Xavier de Oliveira  | Guilherme Vinícius Gabriel     |
| Bandeirantes | Escola Cantinho Encantado       | Francienne Theodoro Caffeo | Anna Julia Santiago Campanelli |

## REDAÇÃO 9º ANO - REDE PÚBLICA

| Município                | Escola                                      | Professor                        | Aluno                |
|--------------------------|---|----------------------------------|----------------------|
| Campina da Lagoa         | Campina Da Lagoa, CE - Ens Fun Med Prof Nor | Rosangela Mitie Fugiwara Schimer | Taisa de Cena Xavier |
| Campina da Lagoa         | Salles De Oliveira, CE - Ens Fund Médio     | Maria de Fátima Secundes         | Quesia do Carmo Rosa |
| Capitão Leônidas Marques | Carlos A. camargo, CE Ten - Ens Fund Med    | Adriana Ragadali                 | Klaryslaine Bresolin |
| Mamborê                  | Rui Barbosa, EE - Ens Fund                  | Eliete do Carmo Moysa Ferreira   | Ana Paulaa Quadros   |
| São José da Boa Vista    | Newton Sampaio, EE - Ens Fund               | Elen Cristina de Oliveira Paiva  | Renan Vitalino       |

## REDE PARTICULAR

| Município    | Escola                               | Professor                       | Aluno                         |
|--------------|--------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| Cambará      | O Caminho, C - Ed Inf Ens Fund Médio | Gilciane Neris de Souza Pereira | Gabriela Antunes Viana        |
| Campo Mourão | Colégio Vicentino Santa Cruz         | Janislei Arlete Dala Rosa Silva | Maria Eduarda Machado Ferrari |

## EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA REDE PÚBLICA

| Município               | Escola                                    | Professor                             |
|-------------------------|---|---------------------------------------|
| Arapoti                 | Zizi, E M Dona - Ed Inf Ens Fund          | Eli Michaloski Tolentino              |
| Campina Grande Do Sul   | Jose E. Goncalves, EM - Ed Inf Ens Fund   | Lucivania Pereira Soares              |
| Campina Grande Do Sul   | Lucidio F. Ribeiro, EM - Ed Inf Ens Fund  | Juliana Custódio Moreno               |
| Campina Grande Do Sul   | Lucidio F. Ribeiro, EM - Ed Inf Ens Fund  | Rosalina Nascimento                   |
| Campina Grande Do Sul   | Ulisses Guimaraes, EM - Ed Inf Ens Fund   | Iize Cristina Sollner de Brito Correa |
| Castro                  | Elizabet M. Kugler, Cto Mun Ed Inf Profa  | Reni Perpetuo Porto da Cruz           |
| Castro                  | Nosso Lar, Centro Mun Educ Inf            | Roseneia de Carvalho                  |
| Cianorte                | Joao Bueno de Godoy, EM-Ed Inf Ens Fund   | Franciele Maniero Milhorini           |
| Cornélio Procópio       | Antonio Lock, EM Pe - Ed Inf Ens Fund     | Sandra Regina Calandro Lopes          |
| Engenheiro Beltrão      | Maria Aparecida Medeiros, EM - Ens Fund   | Márcia Denise Ortega Alves            |
| Joaquim Távora          | Sao José, EM - Ed Inf Ens Fund            | Michele Aparecida Peres de Sousa      |
| Mamborê                 | Maria de L.dos Santos, Centro Mun Ed Inf  | Eliane Rufino Faria da Rocha          |
| Marechal Cândido Rondon | Eron Domingues, CE - Ens Fund Médio       | Vera Beatriz Hoff Pagnussatti         |
| Nova Tebas              | Elias Papanastacio, EM - Ed Inf Ens Fund  | Sonia Maria Montani                   |
| Palmeira                | Pedro Gross Filho, EM - Ed Inf Ens Fund   | Flavia Santos Macedo                  |
| Paula Freitas           | Joao de Lara, EE - Ens Fund               | Marli Terezinha Retkva Choinacki      |
| Peabiru                 | Menino Deus, Esc Edu Esp - Apae           | Claudecir Bilesqui Fernandes          |
| Pinhão                  | Eroni Santos Ferreira, EM Profa - E I E F | Evani Aparecida de Camargo Mendes     |
| Ribeirão Claro          | Correia de Freitas, EM - Ed Inf Ens Fund  | Sandra Regina Beltramo                |
| São João                | Castro Alves, EM - Ed Inf Ens Fund        | Elvânia Kufner Debastiani             |

## REDE PARTICULAR

| Município          | Escola                                | Professor                        |
|--------------------|---------------------------------------|----------------------------------|
| Campo Mourão       | Colégio Vicentino Santa Cruz          | Iara Aparecida Colavite          |
| Coronel Vivida     | Colégio Futura                        | Schaiane Facciochi               |
| Engenheiro Beltrão | Escola Girassol Ed. Inf. E Ens. Fund. | Regina Aparecida Colussi de Lima |
| Engenheiro Beltrão | Escola Girassol Ed. Inf. E Ens. Fund. | Sharlene Davantel Valarini       |
| Marmeleiro         | Escola Tio Patinhas                   | Elisângela Cristina da Silva     |

## ESCOLA AGRINHO REDE PÚBLICA

| Município             | Escola                                     | Professor                       |
|-----------------------|--|---------------------------------|
| Arapoti               | Cerrado das Cinzas, CE - Ens Fund Médio    | Gilman Stutz Souto              |
| Campina Grande do Sul | Antonio J. de Carvalho, EM - Ed Inf Fund   | Jeniffer Costa Pereira          |
| Campina Grande do Sul | Jose E. Goncalves, EM - Ed Inf Ens Fund    | Lismari Bontorin Giacomitti     |
| Castro                | Jose A. F. Telles, EM Prof - Ed Inf E Fund | Rosalba Aparecda Simão          |
| Engenheiro Beltrão    | Maria Aparecida Medeiros, E M - Ens Fund   | Edileusa Aparecida Machado      |
| Palmeira              | Pedro Gross Filho, EM - Ed Inf Ens Fund    | Marieli Borcoski Costa          |
| Palmeira              | Clotario Santos, EM Prof - Ed Inf Fund     | Ione Maria Viatroski            |
| Ribeirão Claro        | Correia de Freitas, EM - Ed Inf Ens Fund   | Hévila Regina Gomes da Silva    |
| Ribeirão Claro        | Zuleika D.C. Cassar, EM - Ed Inf E Fund    | Luciane Cirelli Denobe Lourenço |
| Umuarama              | Serra dos Dourados, M - Ed Inf Ens Fund    | Maria de Fátima Sincero Freze   |

## REDE PARTICULAR

| Município                | Escola                                | Professor               |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------------------|
| Engenheiro Beltrão       | Escola Girassol Ed. Inf. E Ens. Fund. | Adriana Klegin da Costa |
| Santo Antônio da Platina | Colégio Casucha                       | Eliana Castilho Guerra  |

## MUNICÍPIO AGRINHO REDE PÚBLICA

| Colocação | Município             |
|-----------|-----------------------|
| 1         | Ribeirão Claro        |
| 2         | Castro                |
| 3         | Moreira Sales         |
| 4         | Goioerê               |
| 5         | Bituruna              |
| 6         | Arapongas             |
| 7         | Campina Grande do Sul |
| 8         | Quatro Barras         |
| 9         | Campo Mourão          |
| 10        | Engenheiro Beltrão    |

# A premiadíssima Ribeirão Claro

41 prêmios em várias categorias e mais uma vez Município Agrinho

Por Kátia Santos



Com pouco mais de 10.600 mil habitantes, no Norte do Estado a pequena Ribeirão Claro, às margens do reservatório da hidrelétrica de Chavantes, no rio Paranapanema, tem feito história a premiação do Programa Agrinho. Esse ano ela levou pela 13ª vez o prêmio Município Agrinho. A cidade participa da competição desde 1998 e já recebeu 41 prêmios nas categorias: Redação - quatro prêmios; Desenho – uma vez; Experiências Pedagógicas nove premiações; Escola Agrinho 14 prêmios e Município Agrinho 13 prêmios. Na categoria Experiência Pedagógica a cidade conquistou cinco vezes o 1º lugar.

Qual o segredo de tanto sucesso? Quem responde é a chefe do Departamento de Educação da Secretaria Municipal da Educação, Tatiana Paschoal Chagas. “Nós gostamos muito do Agrinho e trabalhamos muito com a metodologia. Quando falo no plural falo também do envolvimento da comunidade com as ações. Todos participam com vontade e dedicação. E posso afirmar que não temos um morador daqui que não tenha ouvido falar ou não saiba um pouco

sobre o Programa Agrinho”, revela.

O estímulo da Prefeitura aos professores começa no início do ano letivo com a capacitação durante a Semana de Estudos Pedagógicos. A resposta vem com a prática - por ano o município inscreve uma média de 30 trabalhos. “Todas as nossas escolas trabalham com o Agrinho, já virou um hábito. Nem todos os professores inscrevem seus trabalhos na categoria Experiência Pedagógica, mas todos participam”, conta Tatiana.

## Premiação municipal

Além da capacitação o município criou em 2007 uma premiação municipal. Em 2009 a Secretaria Municipal da Educação ganhou um reforço para premiar os finalistas através de um convênio com o Laticínios Carolina. Nesse ano, a premiação municipal tem data prevista para acontecer no dia 17 de dezembro, mas os prêmios passarão por algumas mudanças, o desenvolvimento da “Experiência

Pedagógica” terá um peso dentre os demais itens que serão observados para a premiação dos professores.

Esse ano os prêmios serão em dinheiro: R\$ 1.000,00 para o 1º lugar e R\$ 500,00 para o 2º lugar. Os valores serão divididos por categorias: professores de 1º ano, 2º ano etc... serão nove primeiros lugares e sete segundos lugares. Também há o prêmio para uma escola, e a participação na categoria “Escola Agrinho” também terá um peso dentre outros itens que serão analisados, no prêmio de R\$ 2.500,00.

“Essa é a prova de como o trabalho é desenvolvido com seriedade, cuidado e carinho a fim de sempre melhorar a vida de todos no município. Aliado às premiações e infinitamente mais importante que elas estão os resultados dos trabalhos desenvolvidos, sempre voltados para a transformação da realidade daqueles que vivem tanto na área urbana como no campo”, completa a pedagoga.

Para que os professores possam realizar ações complementares a seus projetos, a Prefeitura garante transporte em caso de deslocamento dos alunos, lanche e materiais impressos (banner, folder e faixas), que são distribuídos à população quando envolvem a comunidade. Outro apoio indireto é a permissão que os professores possam buscar parcerias junto à comunidade para realização de outras atividades.



## A Educação de Ribeirão Claro

- 1.300 alunos;
- 122 profissionais da educação;
- 4 escolas de Ensino Fundamental;
- 2 escolas rurais;
- 01 Centro de Educação Infantil (faixa etária de 3 a 5 anos);
- 01 Centro de Educação Infantil (faixa etária de 0 a 3 anos).

## Ribeirão e o turismo

Ribeirão Claro aproveitou no turismo os novos cenários desenhados pela construção da hidrelétrica de Chavantes, uma das oito represas no rio Paranapanema, divisa entre São Paulo e Paraná.

Com 414 MW de potência instalada, Chavantes foi iniciada em 1959 e teve seu primeiro grupo gerador em operação em 1970. Sua barragem proporciona o armazenamento de 9,4 bilhões de m³ de água, regularizando grande parte da vazão média do rio, “o que contribui para o controle de cheias e assegura irrigação e outros usos da água à região ribeirinha”, diz a Duke Energy, responsável pela sua operação.

As duas principais atrações de Ribeirão Claro são:



- **O Morro do Gavião (prática de voo livre)**, em frente ao Distrito de Cachoeira, a 7 km da sede no município, uma formação rochosa com 410 metros de altura em relação à Represa. Possui uma das mais belas vistas panorâmicas da represa Chavantes onde são praticados esportes radicais como salto de para-glíder e asa-delta.



- **O Balneário da Cachoeira** - Localizado no Distrito de Cachoeira às margens da Represa Chavantes, é um dos pontos turísticos mais procurados da região por suas belezas naturais e excelente qualidade da água. Possui uma praia artificial, área de camping, churrasqueiras, banheiros, lanchonete e restaurante. Oferece também, passeios de barcos e caiaques.

# Mudança de rumo

Programa Mulher Atual desperta para novas oportunidades



“Mude com entusiasmo e será diferente”. Essa é a semente que o Programa Mulher Atual plantou e vem multiplicando em todos os cantos do Paraná. O curso mudou a vida de milhares de produtoras rurais, despertando nelas o empreendedorismo e fortalecendo a relação familiar. Também se tornou uma porta para que a mulherada continue buscando capacitação profissional através de outros cursos do SENAR-PR.

É o caso da agricultora Marise Terezinha Melo, 34 anos, de Toledo, que concluiu o Mulher Atual há um ano e desde então não parou mais de estudar. Já frequentou as aulas do curso de Desenvolvimento Comportamental (DC) e recentemente terminou o curso de Oratória. “O Mulher Atual despertou a necessidade de estar sempre me atualizando, reciclando conhecimento e informação. Hoje sei muito bem negociar quando é preciso negociar, graças a tudo que aprendi durante os cursos”, orgulha-se Marise.

Na propriedade arrendada de 79 hectares, a 20 km de Toledo, ela e o marido Claudinei da Silva Melo tomam conta de uma granja com 15 mil frangos e do plantel de 1.500 suínos. Marise conta que não se interessava muito pelas atividades rurais, mas o Mulher Atual despertou nela uma nova forma de olhar a propriedade. “Atualmente sou responsável pela organização e administração do sítio. O papel

da mulher nessas áreas é diferente do homem, porque a gente fica atenta aos pequenos detalhes. Sem contar que melhorou a minha relação com a minha família, até o meu marido reconhece isso”, revela.

Assim como aconteceu com Marise, muita coisa mudou na vida da produtora Salete Leite de Araújo, 43 anos, de Ubitatã, graças ao Mulher Atual. Há dois anos concluiu o curso que, segundo ela, deu uma força para incentivá-la a empreender numa nova atividade. Em 2011, Salete frequentou as aulas do Empreendedor Rural quando desenvolveu um projeto para produzir maracujás. Mas a ideia ficou só no papel. Depois do Mulher Atual, além de ajudar o marido no cultivo de soja e milho, ela decidiu fazer bombons (beijinho e brigadeiro), queijos e requeijão para vender para fora. “O Mulher Atual fortaleceu o meu lado empreendedor e consegui aumentar a minha renda”, observa.

A opinião das produtoras também é compartilhada por líderes sindicais, que enxergam no Mulher Atual uma grande força para organizar e aumentar a participação da mulherada, seja no sindicato ou na propriedade. “Elas perceberam que podem fazer a diferença na gestão dos negócios e dos sindicatos. Depois da conclusão do curso a maioria das mulheres diz: ‘a partir de hoje estou começando uma nova vida’. Isso é emocionante”, avalia o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Natalino Paludo.

## Mulher Atual

Com uma carga horária de 80 horas em encontros semanais de oito horas distribuídas em quatro módulos, o Programa Mulher Atual tem o objetivo de estimular as produtoras rurais a empreenderem na gestão da propriedade, melhorar a qualidade de vida e o autoconhecimento e fortalecer as relações familiares.

Desde a sua criação, em 2008, até outubro desse ano, 16.118 mulheres concluíram o curso em todo o Paraná. E a cada ano a procura se torna maior. Em 2009, por exemplo, 2.975 participaram do Mulher Atual, no último mês de outubro esse número saltou para 4.600 mulheres.

## Despedida

O deputado federal Homero Pereira (PSD/MT), ex-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e uma das principais lideranças da bancada ruralista no Congresso Nacional, faleceu no último dia 20, no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo.

Natural de Adamantina (SP), morou em Goioerê nas décadas de 70 e 80, onde trabalhou como técnico agrícola na Cooperativa Agropecuária Goioerê (Coagel). Na década de 80 transferiu a residência para o Mato Grosso, onde fez carreira política como deputado estadual e secretário de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso. Produtor rural e técnico agropecuário, Pereira ingressou na vida pública em 1990 como secretário de Agricultura de Jayme Campos, então governador de Mato Grosso. Ele foi eleito deputado federal com mais de 100 mil votos em 2006, quando era presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato). Na eleição seguinte, conquistou o segundo mandato com 112 mil votos. O deputado tinha 58 anos e lutava contra um câncer no estômago.



## e-social



Um projeto do Governo Federal com a finalidade de unificar o envio de informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais pelos empregadores. Participam do projeto, além da Receita Federal do Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Caixa Econômica Federal (CEF) e a Previdência Social (INSS).

O e-Social está previsto para janeiro de 2014 para as empresas no regime do lucro real e a partir de junho para as demais empresas (lucro presumido, optantes pelo Simples, Empreendedor Individual) e para os produtores rurais, contribuinte individual e segurado especial.

Além de aumentar a transparência, devem ser eliminadas

várias obrigações acessórias, como GFIP, Rais, Caged, dentre outras, com a finalidade de simplificar as obrigações tributárias.

Para os Produtores Rurais, empresas optantes pelo Simples, Empreendedores Individuais haverá um módulo simplificado, que poderá ser acessado de qualquer computador ligado à internet, mediante login e senha.

Em resumo, todas as informações relativas a movimentação de trabalhadores, folha de pagamento e informações ao fisco estarão unificadas em um único documento. Portanto, o e-Social não é uma nova obrigação e sim uma substituição de vários documentos por um único.

### Treinamento

Para orientar os contribuintes, será realizada no dia 14 de novembro, das 8h às 12h uma videoconferência sobre o assunto. A apresentação será em Curitiba, no Auditório Mario de Mari, no CIETEP – SESI/SENAI com transmissão simultânea para 26 pontos no Estado. Os palestrantes serão os Auditores da Receita Federal do Brasil, Daniel Belmiro Fontes e Samuel Kruger, que são os gestores do projeto.

O evento será realizado pela Receita Federal do Brasil, Sistema FAEP/SENAR, FIEP SESI/SENAI, CRC-PR, INSS, SEBRAE, Fecomércio SESC/SENAC, OAB-PR e entidades do setor contábil.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas no site do CRC-PR <http://www.crcpr.org.br> ou no link do site do Sistema FAEP [www.sistemafaep.com.br](http://www.sistemafaep.com.br)

# MANECO FACÃO



Maneco Facão deve estar se revolvendo em seu túmulo há muito tempo. Seu estilo de governar não permitiria, por exemplo, o aparelhamento do Estado, com a nomeação de milhares de companheiros, como vem acontecendo hoje e ontem no Brasil.

Manoel Ribas, filho de Augusto Ribas e Pureza de Carvalho Ribas, nasceu em Ponta Grossa, em 8 de março de 1873, falecendo em Curitiba (1946). Governou o Paraná por 14 anos - como interventor de 1932 a 1934, governador de 1935 a 1937, e outra vez como interventor federal de 1937 a 1945. Amigo de Getúlio Vargas, deixou a prefeitura de Santa Maria (RS) para substituir o general Mário Tourinho no governo paranaense.

O apelido Maneco Facão surgiu porque pegou o Estado numa pindaíba braba, de cofres vazios, e diante de um quadro financeiro caótico cortou o excesso de funcionários públicos e implantou a austeridade nos gastos públicos. O “facão” funcionou e o apelido pegou. Autodidata, simples, severo, era, apesar do gesto

rude, um grande coração. Generoso e honesto, destacava discursos longos e homenagens protocolares.

Em torno do seu comportamento foram criadas lendas e folclore. Além de dados básicos sobre sua atividade na política, pouco se escreveu sobre sua vida pessoal. Agora, e sem correr o risco de ver a Justiça vetar sua publicação, o advogado Fernando Fontana, secretário nos governos Ney Braga e Jayme Canet, está fazendo a biografia de Maneco Facão. Ele é casado com a neta do biografado, que é fonte e garantia da veracidade da maior parte das informações.

Quando Getúlio Vargas o convidou para ir ao Rio de Janeiro e trocar o território gaúcho pelo paranaense, Maneco Facão escreveu uma carta para uma irmã residente em São Paulo, afirmando: “fiz a besteira de aceitar o governo do Paraná”. Ele sabia que as finanças estavam em pandarecos, mas mesmo assim com os poucos recursos realizou importantes obras básicas, num Estado com menos de 1 milhão de habitantes (início da década de 30).

## Sem moleza

Construiu, por exemplo, a Estrada do Cerne, iniciada em 1935 e concluída em 1940, ligação vital ao desenvolvimento integrado do Estado, com 700 quilômetros, ligava Curitiba ao Porto Alvorada, no norte-paranaense. Iniciou as obras das estradas de Curitiba a União da Vitória e de Ponta Grossa a Apucarana. Mandou construir escolas rurais e em Curitiba, usou um projeto de um bloco da Academia Militar de Agulhas Negras (Rio) para levantar o Colégio Estadual do Paraná. Mandou distribuir sementes selecionadas; intensificou importação de reprodutores da raça “jersey”; apoiou a cafeicultura, ampliou centros de assistência sanitária.

Não tinha moleza com o Maneco. Fiscalizava pessoalmente as repartições públicas, surpreendendo os funcionários relapsos que eram sumariamente demitidos. Com isso ganhou muitos inimigos, mas cativou respeito e confiança da maioria esmagadora da população.

A Indústria Klabin localizou-se no Paraná por sua influência e apoio. E incentivou a abertura à colonização do Norte do Paraná. Em compensação, por sua fidelidade a Getúlio Vargas, cometeu o erro de permitir o desmembramento do Estado com a criação do Território do Iguçu (1943-1946). Nesse episódio, todavia, prevaleceu sua fidelidade ao presidente Getúlio Vargas, não impedindo a mutilação do território paranaense.

Com a deposição do presidente Getúlio Vargas em 1945, Manoel Ribas deixou o Palácio São Francisco, antiga sede do governo, em 06 de novembro, após seu longo predomínio na administração do Estado. Faleceu no início do ano seguinte (28 de janeiro de 1946), quando o país nascia para nova reconstitucionalização.

## O folclore



O Palácio São Francisco é um casarão de dois pavimentos na região histórica da capital paranaense; foi comprado em 1938 por Manoel Ribas e serviu de sede do governo até o início da década de 50. O interventor e governadores residiam e despachavam naquele casarão.

Maneco Facão era madrugador, o galo cantava, ele pulava da cama e dava umas voltas em torno do Palácio. Numa manhã percebeu um cidadão plantado à espera da abertura do portão para as audiências com S. Exca. Primeirão da fila.

Como se fosse alguém esperando uma audiência, o interventor foi conversar com o pacato cidadão. Naquele tempo, sem televisão, a cara dos homens públicos era pouco conhecida e as fotos nos jornais de má qualidade. Maneco iniciou a conversa:

-- Chegamos um pouco cedo, né compadre! O expediente só abre às 8.

- Sou prefeito e vim pedir ao governador que construa uma ponte sobre um rio do meu município. A falta de uma ponte encarece o transporte, pois a única que atravessa o rio fica a mais de 50 quilômetros da minha cidade.

-- É... parece-me uma pretensão razoável. Eu também, se fosse o prefeito da sua cidade, faria o mesmo... Mas se ele não atender sua pretensão?

-- Minha pretensão é fácil de ser atendida e implica em aumentar a arrecadação do Estado. Se ele não me atender, vai demonstrar ser um incompetente, e eu vou mandá-lo à PQP! , exclamou o prefeito.

Maneco Facão ouviu com serenidade o desabafo, desejando-lhe boa sorte. Retornou ao edifício entrando pelo acesso privativo, sabendo que a pretensão ouvida era legítima, mas a verba curta.

Primeiro da fila, primeiro a entrar no gabinete, o prefeito ficou surpreso ao enfrentar o interventor xingado na porta do Palácio, mas não perdeu a pose. Repetiu a conversa anterior.

Preocupado com a reação de seu interlocutor, o interventor perguntou-lhe:

-- Mas se eu não puder atendê-lo, como é que fica?

-- Respeitosamente e malandramente o prefeito: fica como combinamos lá embaixo.

# Plante seu futuro

## As boas práticas no campo

O sistema FAEP/SENAR-PR, junto com outras instituições, participará de uma ação permanente de mobilização e capacitação denominada “Plante seu futuro”. O objetivo é envolver produtores rurais, técnicos e profissionais ligados à agricultura para promover o uso de boas práticas no campo. Os eventos de lançamento já estão marcados: Cascavel (05/11); Londrina e Maringá (06/11) e Ponta Grossa (07/11). Confira os endereços e horários na página ao lado.

“O produtor rural sempre foi sensível à preservação ambiental, porque ele entende e sabe que para produzir com qualidade e de forma sustentável precisa ter como aliado os recursos naturais: solo e água”, comenta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

O trabalho terá seis grandes temas: Manejo Integrado de Solos e Água; Manejo Integrado de Pragas (MIP); Manejo Integrado de Doenças (MID); Manejo Integrado de Plantas Invasoras; Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos e Controle de Formigas Cortadeiras.

“O objetivo dos parceiros envolvidos é demonstrar ao produtor rural que existem tecnologias que racionalizam o uso de insumos, que propiciam obter maior rentabilidade com menor risco e impacto ao ambiente”, diz o engenheiro-agrônomo e articulador da campanha Celso Daniel Seratto.

## Cadeias produtivas

Após o lançamento, o SENAR-PR, iniciará o processo de capacitação dos profissionais e produtores através de cursos ministrados pelos seus instrutores. Esse tipo de atividade também será desenvolvida em conjunto com os parceiros e apoiadores da campanha, em seminários técnicos, dias de campo e encontros de produtores, que serão realizados entre novembro e dezembro deste ano e no início de 2014.

Para cada tema será montado um grupo de trabalho envolvendo os setores de pesquisa e assistência técnica e extensão rural, públicas e privadas, que serão responsáveis por identificar os protocolos técnicos mais adequados, eleger prioridades e desenvolver as ações para levar os conhecimentos até os produtores. Os temas Manejo de Solos e Água e Formigas Cortadeiras terão grupos específicos para os demais temas serão organizados grupos de trabalho por cadeia produtiva.

“Na cadeia de grãos, estão se organizando dois grupos atuando nas culturas de soja e milho, porque já existem protocolos técnicos validados para o controle de doenças e pragas que são eficientes e seguros”, explica a engenheira agrônoma e técnica do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Carla Beck.

Outras cadeias como a de bovinocultura de corte e leite a pasto, reflorestamento, floricultura, fruticultura e horticultura, também terão grupos de trabalhos específicos no futuro próximo. O SENAR-PR já oferece aos produtores e trabalhadores rurais cursos focados no manejo ecológico de pragas.

“É importante que todas as instituições parceiras tenham uniformidade nos conceitos sobre esses temas para capacitar os técnicos e produtores rurais, essas informações tem que respeitar as peculiaridades das regiões produtoras”, e lembra a engenheira agrônoma e técnica do DTE, Elisangeles Souza.

“É importante que todas as instituições parceiras tenham uniformidade nos conceitos sobre esses temas para capacitar os técnicos e produtores rurais, essas informações tem que respeitar as peculiaridades das regiões produtoras”, e lembra a engenheira agrônoma e técnica do DTE, Elisangeles Souza.

## Todos juntos

A iniciativa da mobilização envolve parceiros como o Sistema FAEP/SENAR-PR; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep); Sistema Ocepar/Sescoop; Itaipu Binacional; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar); Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), que são vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), instituições que operam as políticas públicas do governo do Estado do Paraná.



Para mais informações, procure o escritório da Emater ou o Sindicato mais próximo.



# PLANTE SEU FUTURO.

Ações do Governo do Paraná e seus parceiros para você conhecer tecnologias que proporcionam rentabilidade com preservação do meio ambiente.



## Participe do evento mais próximo de você.

| Cidade       | Data                   | Horário           | Local   |
|--------------|------------------------|-------------------|---|
| CASCADEL     | 5/11<br>(terça-feira)  | das 14h<br>às 16h | Associação Comercial e Industrial de Cascavel – ACIC<br>– Av. Toledo, 247 – Centro  |
| LONDRINA     | 6/11<br>(quarta-feira) | das 9h<br>às 11h  | Parque de Exp. Gov. Ney Braga –<br>Auditório Milton Alcover – Av. Tiradentes, 6.275 |
| MARINGÁ      | 6/11<br>(quarta-feira) | das 14h<br>às 16h | Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro –<br>Salão Central – Av. Colombo, 2.186 |
| PONTA GROSSA | 7/11<br>(quinta-feira) | das 9h<br>às 11h  | Clube Ponta Lagoa – Sede Campestre<br>– Av. Pres. Kennedy, km 0 – Trevo Vendrami    |

Para mais informações, procure o escritório da Emater ou o Sindicato mais próximo.



# As propostas para as culturas do inverno

Por Tânia Moreira, economista do DTE/FAEP



Na busca de políticas públicas bem definidas e permanentes para a triticultura, a FAEP, a Ocepar, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná em conjunto com os produtores rurais, as cooperativas e os técnicos prepararam um documento com diversas propostas de políticas públicas para o trigo e demais culturas de inverno.

O documento “Propostas de Políticas para a Triticultura Nacional e Demais Culturas de Inverno” tem o objetivo de indicar ao governo o interesse do setor produtivo na construção de políticas de estímulo à produção nacional.

A redução na área de plantio na safra 2012/13, que no Paraná resultou na menor área cultivada desde os anos oitenta, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a situação dos preços com médias históricas abaixo do custo de produção, a falta de liquidez nos períodos de comercialização da safra e o desinteresse pela cultura diante da ausência de políticas públicas adequadas, são os principais desafios enfrentados pelo setor produtivo.

O momento atual com preços acima da média histórica, devido à irregularidade da oferta mundial e o incentivo à importação do cereal com redução da Tarifa Externa Comum (TEC) para zero in-

dicam a necessidade de estimular a produção nacional e definir políticas públicas imediatas e de longo prazo para a triticultura e demais culturas de inverno.

O documento possui mais de trinta propostas que serão apresentadas, resumidamente, a seguir.

## APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E PREÇO MÍNIMO

- É necessária uma política pública que defina, com antecedência, o interesse no produto nacional, fixando antes do plantio e cumprindo, quais serão os mecanismos utilizados para apoio à comercialização do produto, em quais quantidades e preços. Com o apoio à comercialização definido, os preços mínimos devem ser reajustados comparativamente a elevação dos custos de produção.
- Aumentar em 16,4% o preço mínimo para o trigo tipo 1 da classe pão, passando de R\$ 531,00/tonelada para R\$ 635,33/tonelada.
- Estabelecer até o final de fevereiro a quantidade de trigo que será apoiada por meio dos mecanismos da PGPM (Prêmio para

Escoamento do Produto – PEP, Aquisições do Governo Federal – AGF, Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO, Contratos de Opção.)

## SALVAGUARDA ÀS IMPORTAÇÕES DE TRIGO

O setor produtivo sugere:

- Aumentar a Tarifa Externa Comum (TEC) do trigo e dos seus derivados, durante o período de comercialização da safra.

## QUALIDADE

- Um dos fatores para o aumento da competitividade do trigo nacional está na segregação qualitativa do produto e na organização de estratégias de produção e de comercialização. Esforços têm sido realizados pelo setor produtivo no sentido de regionalizar a semeadura de cultivares com características qualitativas equivalentes e segregar o produto para atender os padrões de acordo com o seu destino final;
- Realizar estudo para estabelecimento de um zoneamento agro-econômico e de qualidade industrial, visando a segregação qualitativa das cultivares no campo.

## VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Impedir a entrada de trigo e derivados provenientes de países que utilizem agrotóxicos não permitidos no cultivo do cereal em território brasileiro, e que não apresentem sistema de logística reversa das embalagens de agrotóxicos.

## FINANCIAMENTO DE CUSTEIO

- Aumentar o volume de recursos para o financiamento de custeio e comercialização da safra;
- Expandir a modalidade de custeio rotativo automático aos demais produtores não contemplados pelo Pronaf e Pronamp.



## SEGURO DE PRODUÇÃO

- Criar o seguro de faturamento/receita para trigo, para amparar perdas de preço e perdas físicas. Dessa forma, será contemplada também a perda de qualidade do cereal;
- Garantir a subvenção federal ao prêmio em 70% para o trigo, independente de município prioritário ou outras políticas para seguro;
- Regularizar o “Fundo de Catástrofe”, aprovado pela Lei Complementar nº 137 de 26/08/2010.

## TRIBUTAÇÃO DO TRIGO E DERIVADOS

- Desonerar permanentemente de tributos (PIS e COFINS) a compra de trigo nacional e seus derivados pelas indústrias.

## APOIO ÀS ATIVIDADES DE SUPORTE À PRODUÇÃO DO TRIGO

- Alocar recursos de Financiamento para Estocagem de Produtos da PGPM (FEPM) aos produtores de sementes de trigo, em montante e época adequados, especialmente para as variedades enquadradas nas classes Melhorador e Pão, com a finalidade de aumentar a oferta de melhores cultivares aos produtores de trigo. No financiamento de estocagem cobrir 100% do valor do preço mínimo de sementes;
- Alocar recursos, inclusive a fundo perdido, para intensificar programas de pesquisa em biotecnologia para acelerar o desenvolvimento de cultivares de trigo tolerantes à chuva no período de colheita, resistentes à “giberela”, de alto rendimento e de qualidade exigida pelo mercado;
- Reduzir a carga tributária sobre a importação de máquinas, equipamentos e produtos para pesquisa, possibilitando a melhoria da infraestrutura em empresas públicas, privadas e cooperativas.

## PROPOSTAS RELACIONADAS ÀS CULTURAS DE AVEIA, CEVADA, TRITICALE E CENTEIO SAFRA 2014

- Reajustar o preço mínimo, visando cobrir os custos de produção e disponibilização de recursos para Financiamento para Estocagem de Produtos da PGPM (FEPM) ou Financiamento Especial para Estocagem de produtos agropecuários não integrantes da PGPM (FEE) em montante suficiente para a estocagem da produção;
- Estender a política de seguro agrícola para estas culturas, garantindo 70% da subvenção federal ao prêmio;
- Reajustar o preço mínimo da aveia de R\$ 16,02 por saca para R\$ 28,20 por saca;
- Reajustar o preço mínimo da cevada de R\$ 22,68 por saca para R\$ 33,00 por saca.

## MANDAGUAÇU



## Jardineiro

O Sindicato Rural de Mandaguauçu realizou na sua extensão de base no município de Presidente Castelo Branco, no período de 04 a 06 de setembro, o curso de Jardineiro - implementação e manutenção. Participaram do curso 14 produtores e produtoras rurais. A instrutora foi Cássia Helena Borghi de Barros. O curso foi realizado em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social do município.

## MARIALVA



## JAA/Empreendedor

Confira os cursos organizados pelo Sindicato Rural de Marialva: duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz em parceria com os Colégios Estaduais Saldanha Rocha e Pedro Viriato Parigot de Souza. O instrutor do grupo de 25 participantes foi Antônio Carlos Marques. E uma turma do Programa Empreendedor Rural que teve a participação de 22 produtores. O instrutor foi Antônio Carlos Marques.

## RONDON

Panificação/  
Qualidade de vida

Confira os cursos que o Sindicato Rural de Rondon realizou no mês de setembro: nos dias 23 e 24 de setembro o curso de Produção Artesanal de Alimentos – panificação, que teve a participação de 10 produtoras rurais. A instrutora foi Renata Andrade Sá. No dia 19 foi realizado o curso de Qualidade de Vida - idosos e no dia 20 o curso de Qualidade de Vida - família rural. Os dois foram ministrados por Patricia Pires Dagostin. Esses cursos foram realizados em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social.

## SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

De Olho na  
Qualidade

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais em parceria com a Emater ofereceu de agosto a outubro o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - De Olho na Qualidade. O curso contou com 13 participantes e foi conduzido pelo instrutor Fábio Barros Peroto.

## SERTANÓPOLIS



### Trabalho em Altura

O Sindicato Rural de Sertanópolis ofereceu dois cursos de Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35 - trabalho em altura – agroindústria. As aulas aconteceram para a primeira turma nos dias 17 e 18 de setembro e a segunda turma nos dias 19 e 20 de setembro. Cada turma teve a participação de oito trabalhadores rurais. O instrutor foi Clovis Michelin Biasuz. Os cursos foram realizados em parceria com a Seara Agronegócio.

## TIBAGI



### Bovino de leite

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha. As aulas práticas foram realizadas na propriedade do produtor Eugênio Leonardi. A turma composta por 12 produtores e trabalhadores rurais teve como instrutora Ana Beatriz da Costa Ribeiro.

## RIBEIRÃO DO PINHAL



### Olericultura Orgânica

Nos dias 02 e 03 de agosto, o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou o curso de Trabalhador na Olericultura Básica – Informações Básicas - Planejamento de produção, comercialização e mercado, fertilidade do solo, escolha de área, preparo e conservação. Participaram 13 produtores e produtoras rurais e o instrutor foi Luiz Hiroshi Shimizu.

## UBIRATÃ



### Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Ubatã ofereceu na comunidade São Zacarias, na Casa Missão Pelicanos o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - plantas medicinais, aromáticas e condimentares. O evento aconteceu entre os dias 25 e 27 de setembro. O instrutor do grupo de 16 participantes foi Carlos Donizete dos Santos Biazoto.

## O primeiro tanque

Em 15 de setembro de 1916, um tanque de guerra foi usado pela primeira vez, na França, numa das batalhas mais sangrentas da Primeira Guerra Mundial, que deixou um saldo de mais de um milhão de soldados mortos. O bicho era inglês. Um correspondente de guerra alemão relatou o fato da seguinte forma: “Sobre as crateras vinham dois gigantes. Os monstros aproximavam-se hesitantes e vacilantes, mas chegavam cada vez mais perto. Para eles, que pareciam movidos por forças sobrenaturais, não havia obstáculos. Eles conseguiram liquidar, sem esforço, os granadeiros das trincheiras avançadas”.



## Santo remédio

Se você vivesse no século 18 e sentisse sintomas de epilepsia, melancolia, febre, sarampo, cólica ou fosse picado por cobra, era bom que estivesse na Bahia. Foi lá que surgiu o primeiro medicamento do Brasil, desenvolvido para esses e muitos outros males: a Triaga Brasilica (antigo antídoto capaz de reverter qualquer envenenamento), criada e produzida pelos jesuítas do Colégio da Bahia. Tanto que portugueses e espanhóis pagavam altas quantias para importar o medicamento. Em 1755, o marquês de Pombal resolveu expulsar os jesuítas expulsos de Portugal e do Brasil. Os usuários exigiram que se encontrasse a receita do medicamento tupiniquim. Mas os jesuítas conseguiram escondê-la. O modo de preparar o medicamento era considerado secretíssimo pelos religiosos. E a fórmula nunca mais foi encontrada.

## Pague e não bufe

Já disseram que a profissão do brasileiro é esperança. Não, é a de pagador de impostos. Em um dia, a média de arrecadação é de R\$ 3,91 bilhões. O Sudeste responde por 64,19% desse montante, o Sul, 13,44%, o Centro-Oeste, 10,48%, o Nordeste, 8,77%, e o Norte, 3,12%. Só para pagar impostos, o brasileiro trabalha 150 dias do ano. Enquanto isso a saúde, a educação, as estradas, os portos, aeroportos... vige!!!!



## Soltinho

“Põe arroz para secar o sal”. Tão logo saímos dos cueiros a gente aprende isso. O que deixa o sal grudento no saleiro é justamente a água. Um ar ligeiramente úmido já é suficiente para que o sal absorva quantidade razoável de vapor em suspensão, principal no litoral. Como os grãos de arroz são bem sequinhos, o cereal se torna um alimento quase tão sedento quanto o sal. “Enxuga” o sal e fica soltinho como a mamãe gosta.

## Fermento

Descoberto pelos egípcios, o fermento é composto de seres vivos: fungos microscópicos - chamados leveduras - que se alimentam de açúcar, liberando gás carbônico e álcool. Quando a massa é aquecida no forno, as leveduras se multiplicam, ingerindo o açúcar e o amido contido na farinha de trigo. O processo se completa com a liberação de gás carbônico - que é o responsável pelo crescimento da massa - e de álcool, que confere sabor ao pão, bolo ou torta. Industrializado em um processo de secagem é convertido em pó, tornando as leveduras inertes. Ao adicionar água na hora de fazer a massa, elas voltam a ficar ativas.





## As bonitonas

Quando se pega uma borboleta com as mãos, ela deixa sempre uma certa quantidade de pó em nossas mãos. Esse pó é constituído pelas milhares de minúsculas escamas que recobrem suas asas e formam os desenhos incríveis, de cores muito vivas. Os zoólogos classificam as borboletas como insetos da ordem dos Lepidópteros por causa dessas escamas. O nome “Lepidóptero” deriva de palavras de origem grega que significam “asas escamosas”. Existem mais de 150 mil espécies de Lepidópteros descritos no mundo.



## Sobrando?

Faltam uns 200 dias para o início da Copa do Mundo e serão torrados até lá uns R\$ 80 bilhões. País rico é isso aí...

## Casa própria

A maioria dos pássaros constrói ninhos novos todos os anos. A águia careca acasala para a vida toda e constrói apenas um ninho, o qual vai ampliando todos os anos. Alguns ninhos pesam quase uma tonelada.



## Bummmm!!!

16 de janeiro. Essa data foi a última em que visionários marcaram para o fim do mundo. Como estamos vivos esperemos a próxima data.



## O segredo

Os fogos de artifício funcionam com uma carga explosiva que é arremessada ao céu por um tubo de explosão. As tonalidades que aparecem no céu são obtidas com diferentes produtos químicos misturados à pólvora: o cobre gera uma luz azul; o magnésio, prateada; o bário, verde; o lítio, vermelha. Em alguns se adiciona ferro ou alumínio para obter um efeito mais vivo.



# O HOMEM TROCADO

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo

castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.
- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? - perguntou, hesitante.
- É. A operação era para tirar o apêndice.
- Não era para trocar de sexo?



**Luis Fernando Veríssimo**

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Falecido
- Desconhecido
- Ausente
- Recusado
- Não procurado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)